

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LETRAS**

SUÉLEN MARTINS SORTICA DA SILVA

**COMO OS LEITORES-COMENTARISTAS SE MANIFESTAM EM NOTÍCIAS DE
FEMINICÍDIO EM COMENTÁRIOS DIGITAIS NO TWITTER**

**SÃO LEOPOLDO
2021**

SUÉLEN MARTINS SORTICA DA SILVA

**COMO OS LEITORES-COMENTARISTAS SE MANIFESTAM EM NOTÍCIAS DE
FEMINICÍDIO EM COMENTÁRIOS DIGITAIS NO TWITTER**

**Trabalho de Conclusão apresentado
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Letras-
Português, pelo Curso de Letras da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
- UNISINOS.**

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Eduarda Giering

**São Leopoldo
2021**

Esta página em branco simboliza nosso minuto de silêncio pelas vítimas de feminicídio, que morrem todos os dias assassinadas por parceiros e ex-parceiros, por conhecidos e desconhecidos; mulheres que morreram esfaqueadas, estupradas, esganadas, mutiladas, queimadas etc, devido ao Estado e a um sistema de justiça falho, que deveria ouvi-las e protegê-las, a fim de prevenir tais casos.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, que me deu forças, acalmou meu coração e carregou-me nos braços no momento em que pensei em desistir.

À Universidade do Vale do Rio dos Sinos, coordenação do curso e todos os professores que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

À minha professora orientadora, Maria Eduarda Giering, por ter acolhido a mim e ao meu trabalho. Muito obrigada por toda paciência, atenção, exigência, troca de conhecimentos e por amadurecer a minha proposta. Devo a essa professora o resultado desse trabalho de conclusão.

Aos meus pais, Gilmar e Meri, pelo investimento em livros, os quais despertaram a minha paixão pelas letras, e por acreditarem que os estudos seriam a forma de me proporcionar um futuro mais digno. Obrigada também pelas infinitas orações que me mantiveram em pé.

Ao meu irmão, minha cunhada e a minha amada sobrinha, por serem os meus pilares e estarem sempre comigo, até mesmo nos momentos de frustração.

Ao meu namorado, que caminhou ao meu lado e não se cansou de ficar sozinho enquanto eu estudava.

Às minhas amigas e colegas, Carolina e Évelyn, que me acompanharam desde o primeiro semestre da faculdade, por estarem ao meu lado dividindo os medos e anseios do mundo acadêmico e pelos momentos descontraídos dos intervalos. Essas amigas foram essenciais e tornaram a minha caminhada mais leve.

Por fim, mas não menos importante, a todos os meus familiares e amigos, que sempre me apoiaram e compreenderam os momentos em que estive ausente por conta dos estudos.

Obrigada!

“Que os nossos esforços desafiem as impossibilidades. Lembrai-vos de que as grandes proezas da história foram conquistadas do que parecia impossível”. (Charles Chaplin)

RESUMO

Com a chegada dos aparelhos eletrônicos e da *Web 2.0*, surgiram as maiores mídias e redes sociais, as quais possibilitaram uma maior interação entre produtor (imprensa) e consumidor (leitores). Neste trabalho, analisamos essa interação a partir dos comentários deixados pelos leitores-comentaristas do Twitter em notícias que informam sobre casos de feminicídio. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é verificar como os usuários reagem ao receberem essas notícias. O *corpus* da pesquisa é constituído por 41 comentários, que foram selecionados a partir do tuíte de quatro notícias publicadas na rede de microblog Twitter, sendo duas do jornal Folha de São Paulo e duas do Jornal O Globo. A metodologia empregada divide-se em análise quanti-qualitativa; a parte quantitativa consistiu em coletar os comentários dentro da publicação das quatro notícias selecionadas e classificar a sua tipologia; a análise qualitativa corresponde à descrição do teor dos comentários e de como a hiperligação integra o discurso do usuário. Para essa parte da pesquisa, consideramos os seguintes estudos: Paveau (2013; 2015; 2021;), com suas contribuições sobre tecnodiscurso, análise do discurso digital e comentário digital; Araújo e Mattioli (2004), com seus estudos sobre desigualdade e violência contra a mulher; e Instituto Patricia Galvão (2017), com as noções de perspectiva de gênero e o conceito de feminicídio. Com o resultado de nossas análises, concluimos que os leitores-comentaristas reagem às notícias de feminicídio para censurar o crime ou às práticas jornalísticas. Observamos que, ao censurarem o feminicídio, os leitores-comentaristas apresentam três tipos de posicionamentos: (I) avaliação de desacordo com o motivo que levou ao feminicídio; (II) informações sobre quais são, ou deveriam ser, as consequências para quem comete esse crime; e (III) condolências às famílias e lamento pela morte da vítima. Quanto às práticas jornalísticas, os leitores-comentaristas reagem apresentando um desacordo com a imagem que estampa a notícia ou com a forma como o jornalista informou o caso.

Palavras-chave: Comentário digital. Notícia online. Tecnodiscurso. Feminicídio. Folha de São Paulo. Jornal O Globo.

ABSTRACT

With the electronic devices and Web 2.0 arrival came the biggest medias and social medias, which provided a wider interaction between producer (the press) and consumer (readers). In this paper, we analyze this interaction from comments made by readers-commentators of Twitter in pieces of news that inform femicide cases. Therefore, the main objective of this research is to verify how users react while receiving this news. The corpus of the research is made up of 41 comments, which were selected from tweets of four pieces of news published on the microblog network Twitter, two of these are from the Folha de São Paulo's newspaper and the other two are from Jornal O Globo. The methodology used is divided into quantitative and qualitative analysis; the quantitative analysis consists of collecting comments from the publication of the four pieces of news selected and classify their typology; the qualitative analysis corresponds to the comments content description and how the hyperlink integrates the user's discourse. In this part of the reasearch, we consider the following studies: Paveau (2013; 2015; 2021;), with her contributions on technodiscourse, digital discourse and digital comment analysis; Araújo and Mattioli (2004), with their studies about inequality and violence against women; and Instituto Patricia Galvão (2017), with the perspective notions of gender and the femicide concept. With the result of our analysis, we conclude that readers-commentators react to femicide news to censor the crime or the journalistic practices. We observed that when they censor femicide, the readers-commentators present three types of positions: (I) a disagreement review on the motive that caused the femicide; (II) information about which are, or should be, the consequences to who committed the crime; and (III) the condolences to the families and the grief for the victim's death. About the journalistic practices, the commentators-readers react showing their disagreement to the pictures used to illustrate the news or with the way the journalist informed the case.

Keywords: Digital comment. Online news. Technodiscourse. Femicide. Folha de São Paulo. Jornal O Globo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Primeiro exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter	27
Figura 2- Segundo exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter	27
Figura 3- Terceiro exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter	28
Figura 4- Quarto exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter	28
Figura 5- Post da notícia 1 “ Mulher é queimada viva por namorado e morre”	45
Figura 6- Post da notícia 2 ”Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de natal no Rio”	47
Figura 7- Post da notícia 3 “Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga”	49
Figura 8- Post da notícia 4 “Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo”	51
Figura 9- Primeiro comentário discursivo	58
Figura 10- Segundo comentário discursivo	59
Figura 11- Terceiro comentário discursivo	61
Figura 12- Quarto comentário discursivo	62
Figura 13- Primeiro comentário metadiscursivo	63
Figura 14- Segundo comentário metadiscursivo	64
Figura 15- Comentário com a presença da tecnopalavra #feminicidio	66
Figura 16- Comentário após personalização da conta para a cor rosa	67
Figura 17- Primeiro exemplo da característica de relacionalidade dos comentários digitais.....	69
Figura 18- Segundo exemplo da característica de relacionalidade dos comentários digitais	70
Figura 19- Exemplo da característica de conversacionalidade dos comentários digitais	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Modelo do quadro organizacional para visualização da seleção das notícias do <i>corpus</i> de análise	38
Quadro 2- Modelo do quadro organizacional para visualização da seleção dos comentários do <i>corpus</i> de análise	38
Quadro 3- Modelo de quadro para classificação da tipologia dos comentários	39
Quadro 4- Modelo de quadro para descrever os tipos de deslinearização	41
Quadro 5- Resultado da seleção dos tuítes das notícias conforme os critérios estabelecidos	44
Quadro 6- Resultado da seleção dos comentários da notícia 1	46
Quadro 7- Resultado da seleção dos comentários da notícia 2	48
Quadro 8- Resultado da seleção dos comentários da notícia 3	50
Quadro 9- Resultado da seleção dos comentários da notícia 4	52
Quadro 10- Resultado da análise de tipologia dos comentários	53
Quadro 11-Resultado da análise dos tipos de deslinearização presentes na tecnopalavra #Feminicídio	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de tuítes publicados por dia nos jornais Folha de São Paulo e Jornal O Globo em um período de sete dias	36
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 MARIE- ANNE PAVEAU E AS NOÇÕES DE TECNODISCURSO E GÊNEROS NATIVOS DIGITAIS	17
2.1.1 Composição	20
2.1.2 Deslinearização	21
2.1.3 Ampliação	23
2.2 O MICROBLOG TWITTER	23
2.2.1 Tuíte e Timeline	25
2.3 CARACTERÍSTICAS DO COMENTÁRIO DIGITAL	28
2.4 A CULTURA MACHISTA E O FEMINICÍDIO	31
2.4.1 As manifestações dos leitores em notícias de feminicídio	32
3 METODOLOGIA	34
3.1 Primeira etapa	35
3.2 Segunda etapa	38
3.3 Terceira etapa	40
3.4 Quarta etapa	41
4 ANÁLISE DO CORPUS	42
4.1 Relação das notícias e comentários selecionados	42
4.2 Análise da tipologia dos comentários	52
4.2.1 Discussão dos resultados sobre os comentários discursivos e metadiscursivos	64
4.3 Análise das categorias do Discurso Digital: Composição e Deslinearização	65
4.4 Análise das categorias do comentário digital: relacionalidade, conversacionalidade e ampliação enunciativa	67
4.4.1 Relacionalidade	67
4.4.2 Conversacionalidade	69
4.4.3 Ampliação Enunciativa	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	77
ANEXO 1- NOTÍCIA MULHER É QUEIMADA VIVA POR NAMORADO E MORRE	77
ANEXO 2- NOTÍCIA JUÍZA É ASSASSINADA PELO EX- MARIDO NA VÉSPERA DE NATAL NO RIO	79

ANEXO 3- NOTÍCIA JOVEM QUE MATOU COLEGA A FACADAS FICOU INDIGNADO APÓS VÍTIMA TER DITO QUE QUERIA SER APENAS SUA AMIGA	82
ANEXO 4- NOTÍCIA MULHER É MORTA POR EX EM ESTACIONAMENTO DE MERCADO, NO SEGUNDO CASO DE FEMINICÍDIO DA SEMANA EM SÃO PAULO	85
ANEXO 5- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA MULHER É QUEIMADA VIVA POR NAMORADO E MORRE	87
ANEXO 6- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA JUÍZA É ASSASSINADA PELO EX- MARIDO NA VÉSPERA DE NATAL NO RIO	90
ANEXO 7- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA JOVEM QUE MATOU COLEGA A FACADAS FICOU INDIGNADO APÓS VÍTIMA TER DITO QUE QUERIA SER APENAS SUA AMIGA	93
ANEXO 8- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA MULHER É MORTA POR EX EM ESTACIONAMENTO DE MERCADO, NO SEGUNDO CASO DE FEMINICÍDIO DA SEMANA EM SÃO PAULO	96

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da era digital e o aumento das tecnologias, a comunicação ganhou novos espaços e adotou outros formatos para atender as necessidades da sociedade. A presença dos aparelhos eletrônicos e a criação da *Web*, permitiu que o que antes era apenas uma relação entre humanos se expandisse para uma relação entre ser humano e máquina. E foi depois da *Web 2.0* que surgiram as maiores mídias e redes sociais, diminuindo ainda mais as fronteiras da comunicação e encaminhando a humanidade para uma era de conexão.

A principal diferença entre os primeiros formatos de divulgação da informação e os novos meios de produção permitidos pela *Web 2.0* é que esse ecossistema digital permite que qualquer usuário publique informações em tempo real. Ou seja, agora, não apenas as grandes fontes de informações, como os jornais, mas todo e qualquer usuário desta rede pode produzir e contribuir com novos conhecimentos. Com este avanço tecnológico e com os recursos linguageiros nativos da internet, surge o que Paveau (2021) denomina de *discursos digitais nativos*, ou seja, junto com os discursos produzidos no ambiente virtual surgem novos recursos, os quais não funcionam em um ambiente *offline*, como os tecnopalavras e hiperlinks, que conectam um enunciado a outro, permitindo que o usuário seja remetido a outro ambiente com novas informações.

A essa dimensão dos discursos produzidos *online* Paveau (2017) denomina de *tecnodiscurso*, isto é, há uma simetria entre o linguageiro e não-linguageiro (a máquina). Essa relação leva Paveau (2013, p. 9) a reivindicar o que ela denomina de uma “linguística simétrica”:

uma abordagem de fenômenos linguageiros, postulando que as unidades linguísticas participam plenamente da elaboração de uma produção verbal, no interior de um *continuum* entre verbal e não verbal, e não mais uma oposição.¹

Os aparelhos eletrônicos móveis permitem que a sociedade esteja a todo momento conectada, com acesso à informação e podendo interagir com ela das mais diversas formas, isto é, o usuário da rede não é apenas leitor, ele é considerado um agente que ao comentar expande a notícia, tornando-se um

¹ “J’appelle « linguistique symétrique » une approche des phénomènes langagiers postulant que les unités non linguistiques participent pleinement à l’élaboration de la production verbale, au sein d’un continuum entre verbal et non verbal [...]”

escritor². Foi devido aos diferentes recursos tecnodiscursivos que a internet dispõe, que surgiu a temática que será abordada nesta pesquisa.

O tema deste trabalho sobreveio durante uma navegação na rede social Instagram, quando refleti sobre a forma como uma manchete havia sido publicada em um determinado jornal. O assunto da notícia expunha um caso de agressão contra mulher, mas a manchete insinuava que o motivo da violência teria sido causado por culpa da vítima. Analisando os comentários, percebi que muitos outros usuários ficaram inconformados com a forma como a manchete foi divulgada, e começaram a interagir com essa notícia, apresentando críticas e posicionamentos, tanto em relação ao conteúdo do texto, quanto a forma como foi escrita a notícia.

Outra característica que percebi nos comentários desses leitores, foi a presença de hashtags (#), que eram adicionadas ao final do comentário e quando acionadas direcionava para uma página com infinitas publicações relacionadas ao mesmo tema.

Por isso, identificar como os usuários da rede, tanto os jornais quanto os leitores, manifestam-se discursivamente no ambiente virtual, foi o que me motivou a pensar e pesquisar sobre esse tema. Posto isto, este TCC abordará o discurso tecnolinguageiro dos usuários no ambiente midiático do microblog Twitter, com foco em notícias voltadas a casos de feminicídio e na interação dos usuários ao receberem notícias com esse conteúdo.

Estamos inseridos em uma sociedade que exerce uma cultura machista e isso se evidencia em diversos aspectos como os papéis sociais, a desigualdade dos direitos, a diferença salarial e o aumento dos casos de violência. Esse comportamento vem sendo construído ao longo dos anos e, infelizmente, persiste até os dias atuais, um exemplo disso são as representações do homem e da mulher nas construções jornalísticas. Nas notícias, alguns casos de feminicídio aparecem de forma explícita e em outros com certo disfarce, como ocorre em algumas notícias as quais apresentam um discurso que favorece o homem em detrimento a mulher. Mas, devido aos movimentos criados em defesa da figura feminina e com a possibilidade de reagir ao que está sendo publicado, muitos usuários utilizam o espaço destinado a comentários para deixarem seus posicionamentos.

² Conforme Paveau (2017), escritor é resultado da ação que o leitor tem de decidir clicar, ou não, nas hiperligações presentes no texto, se tornando, então, tanto leitor quanto escritor do texto.

Apesar de o tema deste trabalho ter surgido na rede social Instagram, o *corpus* de investigação que fomenta essa pesquisa foi extraído do Twitter, devido a três importantes motivos que precisam ser considerados: o primeiro é que o Instagram tornou-se um espaço mais voltado para o compartilhamento de fotos e vídeos, já o Twitter, desde a sua criação, é espaço para a inserção de tuítes sobre as últimas notícias e acontecimentos, tanto pessoais quanto mundiais; o segundo deve-se ao fato de que um dos recursos tecnológicos que serão analisados é o uso da *hashtag*, tecnopalavra que passou a ser utilizada oficialmente no Twitter, o que nos fornece uma quantidade maior de dados e ocorrências; o terceiro e último motivo é que o Twitter dispõe de uma ferramenta de busca avançada, que permite filtrar as buscas por palavras-chaves com ou sem o uso de *hashtag*.

Faremos uso da *hashtag* como um meio de busca, pois ela funciona como uma tag clicável que permite a marcação e a redocumentação de um conjunto de enunciados que contém o mesmo assunto, o que facilita a rastreabilidade de um tema específico.

Em vista disso, essa pesquisa se restringirá às notícias *online* publicadas no Twitter e que se encontram dentro das palavras-chaves feminicídio e feminicídio precedida pelo uso de *hashtag*. Nesta pesquisa, não se pretende analisar as características do texto jornalístico, mas como os leitores reagem a essas notícias. Dessa forma, sabendo que os jornais são os veículos de comunicação que mais divulgam informações e alavancam as notícias, e tendo em vista que as redes sociais permitem os usuários agir perante uma publicação, a pergunta que norteou essa pesquisa é: como os leitores reagem ao receber uma notícia sobre feminicídio e como se evidencia o tecnodiscurso nas manifestações discursivas de suas opiniões?

Tendo em vista que os textos jornalísticos estão presentes no cotidiano da sociedade, considero esta pesquisa relevante no âmbito social como um todo, pois analisar criticamente como os leitores se posicionam nas notícias de feminicídio é considerar a importância desses agentes para uma possível reflexão sobre como a mulher é colocada em detrimento ao homem em nossa sociedade e como precisamos de leis mais rígidas, a fim de que se possa acabar com esses casos. Além disso, percebi a carência de estudos voltados estritamente para as manifestações discursivas dos leitores nos comentários digitais, visto que embora

seja um gênero pouco observado, é produzido por usuários que são capazes de causar grande movimento dentro da internet.

Nessa direção, o objetivo geral deste trabalho é verificar como os usuários reagem a notícias sobre feminicídio. Para isso, consideremos necessário estabelecer os seguintes objetivos específicos: (1) identificar a tipologia e o teor dos comentários dos leitores; (2) analisar os comentários sob a perspectiva do emprego de tecnopalavras; e (3) investigar o comentário digital como um espaço de aumento do texto primeiro. Para compor essa pesquisa, firmarei meu referencial teórico nos estudos de Paveau (2013; 2015; 2021;), com suas contribuições sobre tecnodiscurso, análise do discurso digital e comentário digital; Araújo e Mattioli (2004), com seus estudos sobre desigualdade e violência contra a mulher; e Instituto Patricia Galvão (2017), com as noções de perspectiva de gênero e o conceito de feminicídio.

Para a composição do corpus, selecionamos o tuíte de quatro notícias relacionadas sob a palavra feminicídio e a tecnopalavra #feminicídio, publicadas no *microblog* Twitter, sendo duas do @Folha, referente ao jornal *Folha de São Paulo*, e duas do @JornalOGlobo, referente ao jornal *O Globo*. A escolha específica por esses dois jornais se dá pelo fato de eles estarem em circulação desde a década de 20, e por ocuparem o primeiro e segundo lugar na classificação dos jornais nacionais com maior circulação e audiência, conforme dados divulgados pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) do Brasil³.

Nos próximos capítulos, será apresentada a fundamentação teórica; detalhes da metodologia e do corpus de análise; e, por fim, apresentaremos as considerações finais e a conclusão.

³ Essas informações estão disponíveis no site da Revista Oeste. Endereço da fonte: <https://revistaoeste.com/brasil/maiores-jornais-do-pais-registram-queda-de-12-na-circulacao-impressa-no-primeiro-trimestre/>

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, descreveremos a fundamentação de nosso estudo. Para isso, serão apresentados: I) a noção de tecnodiscurso e as características de composição, deslinearização e ampliação, três categorias do discurso nativo digital (PAVEAU, 2013; 2015; 2021); II) as características do microblog Twitter e as formas linguageiras presentes nesse ecossistema, como as tecnopalavras e os hiperlinks clicáveis; III) o comentário digital e as características que esse gênero assume dentro do Twitter; IV) as noções de desigualdade de gênero e feminicídio, a partir de Araújo e Mattioli (2004) e Instituto Patrícia Galvão (2017).

2.1 MARIE- ANNE PAVEAU E AS NOÇÕES DE TECNODISCURSO E GÊNEROS NATIVOS DIGITAIS

De forma geral, as principais características da Web 2.0 baseia-se no fato de que tudo o que antes era produzido de forma offline agora passa, também, a ser produzido em um ambiente online, ou produzido offline e inserido no ecossistema digital, e, também, há produções específicas que só existem online, por exemplo, os gêneros nativos digitais. A diferença entre a Web 1.0 e Web 2.0 é que a segunda compõe produções e recursos que permitem uma atividade interativa, seja entre os leitores ou com o conteúdo que estão consumindo. Para tornar mais claras as diferenças entre as diversas produções que estão presentes no ecossistema digital, tanto as que são inseridas quanto as que surgem neste espaço, Paveau (2015), desenvolve três ordens de critérios linguísticos “[...] que dizem respeito ao modo de produção da escrita, ao modo de leitura do texto e sua inscrição no ecossistema da Web”⁴ (Paveau, 2015, p. 4): digitalizado, digital e digital nativo.

O digitalizado “é o produto da transferência de um documento para um ambiente digital”⁵ (PAVEAU, 2015, p. 5), ou seja, é a transposição de um texto produzido em um material físico, o papel, para um ambiente virtual, a *Web*. Algumas plataformas que compõem textos dessa ordem, permitem que o leitor, além de navegar, também faça alterações, mas essas produções são desprovidas de elementos clicáveis, o que impede que outros ambientes virtuais sejam acessados.

⁴ “[...] qui concernent le mode de production de l’écrit, le mode de lecture du texte et son inscription dans l’écosystème du Web”.

⁵ “[...] est le produit d’un portage dans un environnement numérique”.

A ordem do digital compõe um formato de texto que é “[...] produzido em contexto eletrônico off-line, em um computador, telefone ou tablet, e possui todas as características da escrita no teclado e das funções fornecidas pelo *affordances*⁶ do software utilizado para escrita”. (PAVEAU, 2015, p. 7). Conforme Paveau (2015), estes textos apresentam características tecnodiscursivas, como os hiperlinks e as tecnopalavras, mas não são considerados nativos, visto que não nasceram no ecossistema da *Web*.

A terceira e última ordem são os textos digitais nativos, ou seja, são aquelas produções que nasceram no ambiente virtual e só existem dentro deste ecossistema. Para os textos desta ordem, Paveau (2021) identifica seis características: (1) composição; (2) deslinearização; (3) ampliação; (4) relacionalidade; (5) investigabilidade; e (6) imprevisibilidade.

De forma resumida, a composição deve-se ao fato de os discursos digitais nativos serem compostos, simultaneamente, de linguagem e tecnologia, podendo ser apenas de natureza tecnolinguageira, e também plurissemiótica, quando envolverem texto com recursos visuais e audiovisuais, como imagens, vídeos e sons, utilizados frequentemente no discurso digital para expressar ou comunicar algo.

A deslinearização do fio discursivo é o que faz com que a leitura de um texto seja não linear, isto é, o texto é composto por hiperlinks que remetem o leitor a um outro ambiente com novas informações, fazendo com que os enunciados sejam ligados entre si. A ampliação é a expansão da enunciação, ou seja, no discurso digital não há um único enunciador, mas vários enunciadores, pois o ecossistema digital dispõe de recursos que tornam possível o aumento de um texto, como acontece com o espaço destinado a comentários, o qual permite que os leitores façam contribuições.

A quarta característica, a relacionalidade refere-se aos discursos digitais nativos estarem todos inscritos em uma relação: com outros discursos, com os aparelhos e com os escritores e escreitores. Isto é, têm-se uma conexão entre os

⁶ Segundo Paveau (2015), a teoria de *Affordances* é atribuída aos objetos que fornecem uma instrução de uso para os seus usuários. Na produção dos discursos digitais, trata-se de todos os ícones que informam a possibilidade de um *click*, como as palavras em negrito, com cores em destaque, sublinhadas etc.

textos, a qual ocorre devido à presença de hiperligações, que podem aparecer de diversas formas, como em um símbolo, uma palavra, um hyperlink etc.

A investigabilidade, deve-se ao fato de os discursos digitais ocorrerem em um universo em que nada é esquecido e tudo pode ser encontrado por ferramentas de busca, “eles são portanto, investigáveis, ou seja, localizáveis e coletáveis para eventuais menções, utilizações, repetições, etc.” (PAVEAU, 2021, p. 59). A última característica, a imprevisibilidade, é devida aos discursos digitais nativos serem produzidos por programas e algoritmos, o que segundo Paveau (2021, p. 60)

os torna imprevisíveis para os enunciadores humanos, tanto no plano de sua forma (passando automaticamente de um lugar de enunciação pré-digital a um lugar digital, um enunciado muda de forma) quanto seu conteúdo (algumas ferramentas, como os programas, permitem a redocumentação dos discursos nativos dispersos, criando conteúdos originais).

Dentre as três ordens linguísticas digitais de Paveau (2015), essa pesquisa será realizada considerando a terceira ordem, a do nativo digital, visto que as publicações que constituem o corpus de investigação são produzidas em um contexto digital. Neste trabalho, serão analisados os comentários de quatro notícias que foram *tuitadas* no *microblog* Twitter, sendo duas do @Folha, referente ao jornal *Folha de São Paulo*, e duas do @JornalOGlobo, referente ao jornal *O Globo*.

Segundo Paveau (2013), a análise do discurso digital não ocorre da mesma forma como uma análise linguística tradicional, pois o discurso digital nativo envolve elementos tecnológicos de natureza linguageira e não-linguageira. Por exemplo, durante a análise do discurso digital, é necessário levar em consideração a noção de tecnodiscurso, isto é, aquele discurso que acontece na simetria que há entre a linguagem e a tecnologia, como é o caso dos hiperlinks, que enquanto palavra ou segmento discursivo clicável direciona o leitor a outros ambientes discursivos.

Nesta pesquisa, serão investigados os comentários de tuítes de notícias de casos de feminicídio, a tecnopalavra #feminicídio, que é utilizada por escolha dos leitores para alcançar um determinado efeito em suas manifestações discursivas, e o aumento da enunciação. Para investigar o uso desta tecnopalavra e o aumento enunciativo, que, neste caso, é gerado pelos comentários, foram consideradas três características do discurso digital de Paveau (2021), são elas: composição, deslinearização e ampliação.

2.1.1 Composição

Segundo Paveau (2021), o discurso digital nativo é composto por duas ordens que se mesclam: uma linguageira e outra tecnológica, para as quais ela propõe a noção de *compósito*. E é devido a essa simetria que há entre linguagem e tecnologia digital que a análise do discurso digital deve consistir

na descrição e análise do funcionamento das produções linguageiras nativas da internet, particularmente da web 2.0, em seus ambientes de produção, mobilizando igualmente os recursos linguageiros dos enunciados elaborados. (PAVEAU, 2021, p. 57)

No âmbito dos recursos tecnológicos que estão disponíveis no ambiente virtual para serem utilizados pelos usuários na construção de seus discursos, situam-se os *hiperlinks*, as tecnopalavras e os tecnossignos, responsáveis por criarem hiperligações com outros textos e documentos. De forma resumida, o hiperlink é um segmento discursivo clicável dentro de um documento e que ao ser clicado direciona o escritor para outro documento, site ou plataforma; tecnopalavra é, também, um segmento discursivo clicável, porém é composto por apenas uma palavra, como é o caso das *hashtags*; por fim, tecnossignos são sinais que ao serem clicados permitem uma operação tecno-enunciativa, como é o caso do coração que tem logo abaixo das publicações do Instagram e que exprimem um sentimento de “amei”.

Essas hiperligação são elementos *compósitos*, pois são compostas por linguagem e tecnologia e, no discurso digital, a junção desses componentes cria elementos clicáveis, por isso, devem ser observados na análise do discurso digital, visto que esses segmentos trazem ao discurso uma interatividade que não existe no discurso *offline*.

No ambiente virtual, as hiperligações não só integram o texto como também produzem um efeito sobre o usuário, permitindo ações como clicar e ser remetido a outro ambiente, com acesso a outras informações. Assim sendo, neste trabalho, analisamos o tuíte das quatro notícias e seus respectivos comentários, sob a noção de *compósito*, desenvolvida por Paveau (2021).

No *corpus* de estudo, será analisado o uso da tecnopalavra *#feminicídio*, que, ao ser utilizada, assume uma natureza clicável e se transforma em um hipertexto. Na ocorrência em que é analisada, a *hashtag* em questão está inserida em uma

manifestação discursiva de um usuário, ou seja, faz parte do discurso.

2.1.2 Deslinearização

Esta segunda característica do discurso digital, segundo Paveau (2017), descreve que o texto digital nativo integra elementos clicáveis como as hiperligações do hipertexto, que disponibilizam infinitos caminhos e possibilidades durante a leitura, ou seja, ao clicar em um hiperlink, o leitor é remetido a um novo ambiente discursivo, com novos textos e informações. Esta remissão de um espaço discursivo a outro é o que Paveau (2021) denomina de deslinearização. Trata-se de uma

[...] intervenção de elementos clicáveis no fio discursivo, que direcionam o leitor-escritor de um fio do discurso-fonte a um fio de discurso-alvo, instaurando uma relação entre dois discursos (por exemplo, uma hashtag, um link em um texto). (PAVEAU, 2021, p. 145)

Diferentemente do texto impresso, que segue uma ordem textual linear, o texto digital nativo é considerado não-linear devido às hiperligações presentes que interrompem o fio discursivo, ligando-o a um outro texto, mas sem que haja uma descontinuidade no discurso, ao contrário disso, os hipertextos se complementam. Trata-se, na verdade, de um texto multilinear.

De acordo com Paveau (2021, p. 146), “qualquer elemento clicável que envolva um gesto do usuário-leitor aparece em cores (mais raramente sob o equivalente do sublinhado)”. Dessa forma, verifica-se na *Web* geralmente a cor azul como uma representação de destaque entre os hiperlinks e o restante do texto comum não clicável; é escolha do leitor clicar, ou não, nestes hiperlinks durante a leitura. É provável que a escolha da cor que define estes elementos clicáveis tenha sido devido ao contraste que a cor azul causa ao lado da cor preta, o que garante que o objetivo era chamar a atenção do internauta e induzir ao *click*.⁷

Dentro do conceito de deslinearização desenvolvido por Paveau (2021) há cinco categorias que descrevem as possíveis formas de deslinearização provocadas em decorrência ao uso de hiperligações, são elas: 1) deslinearização visual; 2) deslinearização sintagmática; 3) deslinearização enunciativa; 4) deslinearização discursiva; e 5) deslinearização semiótica.

⁷Essas informações estão disponíveis no site da revista *Superinteressante*. (2016). Endereço da fonte: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-os-links-da-internet-sao-azuis/>

A deslinearização visual refere-se à aparência do texto, como é o caso da cor, que se destaca entre o restante dos elementos e assume um papel importante no discurso digital nativo: acionar no leitor a ação de clicar e ser remetido a outro ambiente virtual. Desta forma, todo elemento clicável da *Web*, sejam tecnopalavras ou hiperlinks, é destacado com o uso de uma cor diferente. (PAVEAU, 2021).

A deslinearização sintagmática refere-se ao fato de os elementos clicáveis causarem uma interrupção no fio discursivo, abrindo espaço para outro discurso que está integralmente conectado ao anterior. (PAVEAU, 2021).

A deslinearização enunciativa é decorrente da deslinearização sintagmática, “a saída do fio discursivo é também uma saída do fio enunciativo, sendo o fio alvo, então, materializado dentro do fio-fonte pelas marcas de clicabilidade.”⁸ (PAVEAU, 2021, p. 148), isto é, o leitor é remetido a outros discursos enunciados por outros enunciadorees.

A deslinearização discursiva refere-se à passagem de um discurso para outro discurso por meio do *click*, que é um gesto de enunciação do esrcileitor, ou seja, segundo Paveau (2021, p.148) trata-se de um

fenômeno de equivalência entre um gesto tecnodiscursivo e um enunciado linear. O gênero “pedido de amizade”, por exemplo, derivado do ecossistema da rede social Facebook, é, por definição, compósito, ou seja, ao mesmo tempo tecnológico e discursivo.

No gênero “pedido de amizade”, quando acionado o botão de adicionar, produz-se um enunciado de solicitação. Desta forma, é uma deslinearização discursiva, “no sentido de que sua linearidade languageira, a da combinatória da frase, é tornada implícita pelo gesto tecnodiscursivo” (PAVEAU, 2021, p. 148).

Por fim, a deslinearização semiótica refere-se aos elementos clicáveis de natureza não verbal, como é o caso das imagens, sons, gráficos e ações. Também há ocorrência de clicabilidade com elementos que unem o verbal ao não verbal, como ocorre durante o uso das *hashtags*, que, ao unir o símbolo com palavras, resulta em hiperlinks. (PAVEAU, 2021).

Para realizar a análise do nosso corpus de pesquisa, apenas a deslinearização semiótica não será levada em consideração, visto que não analisaremos nenhum elemento não verbal.

⁸ “ [...] la sortie du fil du discours est aussi une sortie du fil énonciatif, le fil-cible étant alors matérialisé à l’intérieur du fil-source par les marques de cliquabilité”.

2.1.3 Ampliação

A ampliação enunciativa ou aumento enunciativo é uma capacidade de escrita disponível apenas no ecossistema digital e com o uso de computadores, celulares ou tablets. Segundo Paveau (2021, p. 53)

A ampliação escritural é de dois tipos: a configuração das ferramentas de escrita da web social permite, de um lado, prolongar os escritos por adições (os comentários, especialmente) e por circulações facilitadas (compartilhamentos e reblogagem); de outro lado, ela permite, pela primeira vez na história da escrita, que vários escritores produzam um texto simultaneamente no mesmo espaço sem que suas enunciações sejam confundidas [...].

De acordo com Paveau (2021), no contexto digital há dois tipos de enunciadores: I) o enunciador ampliado, que refere-se aos comentaristas de blogs, sites e redes sociais, os quais “não apenas adicionam conteúdo, mas prolongam o texto primeiro” (PAVEAU, 2021, p. 54); e II) o enunciador coletivo, que diz respeito aos escritores de plataformas de escrita colaborativa, como é o caso da ferramenta pad⁹, que permite uma escrita simultânea, diferenciando o texto de cada escritor por marcações de cores diferentes.

Além da ampliação escritural, os discursos digitais nativos ampliam a atividade de leitura, como é o caso dos comentários, que ampliam e prolongam o conteúdo do texto primeiro. E, é por meio desta ampliação que o escreitor pode ter acesso a outros textos e a outras enunciações.

No que concerne aos comentários, o escreitor pode ser tanto quem escreve o comentário online, quanto quem decide entre clicar ou não em um hiperlink e ser remetido a outro ambiente com novas enunciações, possibilitando a ele novos caminhos para percorrer.

No próximo capítulo, trazemos uma conceitualização da rede de microblog Twitter e algumas de suas especificidades, pois, sendo este o ecossistema principal para o levantamento do nosso corpus de análise, é importante compreendermos o seu funcionamento.

2.2 O MICROBLOG TWITTER

Nesta seção, apresentamos e caracterizamos a rede de microblog Twitter, ecossistema do qual extraímos o nosso corpus de análise. Fazemos isso a fim de

⁹ Ferramenta de escrita colaborativa apresentada por Paveau. (PAVEAU, 2021, p. 55)

elucidar algumas características específicas desta plataforma: como os caminhos percorridos até se tornar um usuário da rede; como e para que funciona; em qual espaço os usuários podem se manifestar e como funcionam e são utilizadas a arroba e a *hashtag*.

O Twitter, considerado pela Análise do Discurso Digital (ADD) como um ecossistema digital, foi fundado em março de 2006 e é considerado uma rede social que simula um pequeno blog pessoal, no qual os usuários podem publicar textos, vídeos, fotos e links, além de receber as últimas atualizações pessoais de seus contatos. No espaço destinado a postagens, observa-se a pergunta “o que está acontecendo?”, aqui, os *tuiteiros*¹⁰ podem postar o que estão fazendo no momento, compartilhar uma opinião sobre determinado assunto, ou alguma outra informação que desejam expor aos demais usuários. Atualmente, existem mais de 300 milhões de usuários ativos no Twitter¹¹.

Para iniciar o acesso e fazer uso da rede social é necessária a criação de uma conta. Por isso, o usuário precisa preencher alguns campos obrigatórios, como o e-mail ou o número do telefone celular para cadastrar a conta, uma senha, a data de nascimento, e o nome de usuário precedido pelo símbolo @, que deverá ser exclusivo, caso contrário, o Twitter irá sinalizar com uma mensagem que a opção desejada não está disponível para uso. Também é possível adicionar foto de perfil e de capa (também chamada de banner), localização, link de website e uma biografia de até 160 caracteres.

Depois de inscrito, o usuário tem acesso a página inicial do Twitter. No lado direito da tela, a rede social disponibiliza algumas sugestões de usuários e assuntos para seguir, e diferente do Facebook, no Twitter, “pode-se seguir qualquer um sem fazer um pedido de solicitação e sem que o outro nos siga reciprocamente.”¹² (PAVEAU, 2013, p. 9, tradução nossa). Por fim, o *tuiteiro* inicia suas postagens, conhecidas neste ecossistema como tuítes, e passa, também, a explorar os tuítes dos outros usuários.

¹⁰ Segundo o Dicionário Informal (2013), “termo utilizado para definir os usuários do microblog Twitter.”

¹¹Essas informações estão disponíveis no Blog Kinsta. Endereço da fonte: <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-e-fatos-do-twitter/>

¹² “[...] on peut suivre quelqu'un sans le lui avoir demandé, sans qu'il ne nous suive et réciproquement.”

2.2.1 Tuíte e Timeline

Tuíte é um termo utilizado especificamente no ecossistema do Twitter e se refere às postagens realizadas pelos usuários. No início de sua criação, a plataforma era uma rede social para envios de mensagens SMS (*Short Message Service*)¹³ e permitia o uso de apenas 140 caracteres por postagem; em novembro de 2017, o número de caracteres dobrou para 280.

Além de realizar suas próprias postagens, os *tuiteiros* também podem realizar ações, como responder a outros tuítes, dando início a uma conversa; ou retuitar uma publicação, isto é, compartilhar em sua *timeline* o tuíte de outro usuário, neste caso, o nome do autor é compartilhado junto ao conteúdo da mensagem como uma forma de referenciar o criador.

Quanto à *timeline*, em português, linha do tempo, trata-se da página inicial do Twitter, onde são exibidas as publicações realizadas pelas pessoas que o usuário optou por seguir. Neste espaço, é possível clicar em um tuíte para que a *timeline* seja expandida e o usuário tenha acesso a fotos, vídeos e outras informações relacionadas a essa publicação, as quais foram anexadas aos comentários, criando um diálogo entre os internautas.

No ecossistema do Twitter, há dois símbolos gráficos que são frequentemente utilizados pelos usuários nos comentários: a arroba (@) e a *hashtag* (#).

2.2.2 O uso da arroba e das hashtags dentro da rede social Twitter

A arroba, representada pelo sinal “@”, é um símbolo gráfico utilizado em diversas redes sociais para localizar um endereço eletrônico. No Twitter, por exemplo, ela é empregue antes do nome do usuário, que pode ser um nome real, um apelido ou uma empresa, e será utilizada pelo usuário para acessar sua conta pessoal ou localizar outras contas disponíveis. É por essa razão que, ao se cadastrar, o Twitter exige que o usuário crie um nome exclusivo, pois ele ficará visível nos comentários realizados pelo tuiteiro, nos comentários em que ele for mencionado ou para que o seu perfil seja encontrado por outras pessoas.

¹³ Em português, Serviço de Mensagens Curtas (WIKIPÉDIA).

Quanto a *hashtag*, representada pelo símbolo gráfico “#”, é empregada sem espaço antes de uma palavra ou frase e pode ser utilizada desde a etiquetagem de uma foto, como o uso da famosa #TBT que é utilizada nas postagens com fotos antigas, até a criação de grandes movimentos a favor ou contra determinado tema. Ou seja, podem ser utilizadas apenas por entretenimento ou como forma de expressar uma opinião.

No âmbito do discurso digital nativo, Paveau (2015) afirma que tanto as *hashtags* quanto o uso de *arrobas* são elementos compostos, pois unem o linguageiro ao técnico, criando elementos de natureza clicável os quais são nomeados como tecnopalavras.

Dessa forma, por se tratar de hiperlinks, todos os tuítes já publicados estão armazenados ou no perfil do usuário ou nas *hashtags*. No primeiro, estão armazenados todos os tuítes do dono da conta, independente do assunto ou tema da publicação; no segundo, os tuítes estão armazenados de acordo com o tema, independentemente de quem tenha realizado a publicação. Por exemplo, a tecnopalavra do nosso corpus de investigação, #feminicídio, pode ser encontrada em inúmeras publicações, como no tuíte da Figura 1, em que é utilizada no aniversário da Lei Maria da Penha.

Em outro exemplo, observado na Figura 2, encontramos a tecnopalavra utilizada em uma lei que foi sancionada recentemente.

Por fim, como podemos observar na Figura 3 e na Figura 4, temos a tecnopalavra #feminicídio sendo utilizada em notícias de casos de feminicídio, tanto nacionais quanto estrangeiros, dado que na língua espanhola, a palavra feminicídio é escrita da mesma forma que na língua portuguesa. Sendo assim, este é o caso em que aparece o maior número de ocorrências.

Figura 1- Primeiro exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter



Fonte: Twitter (2021)¹⁴

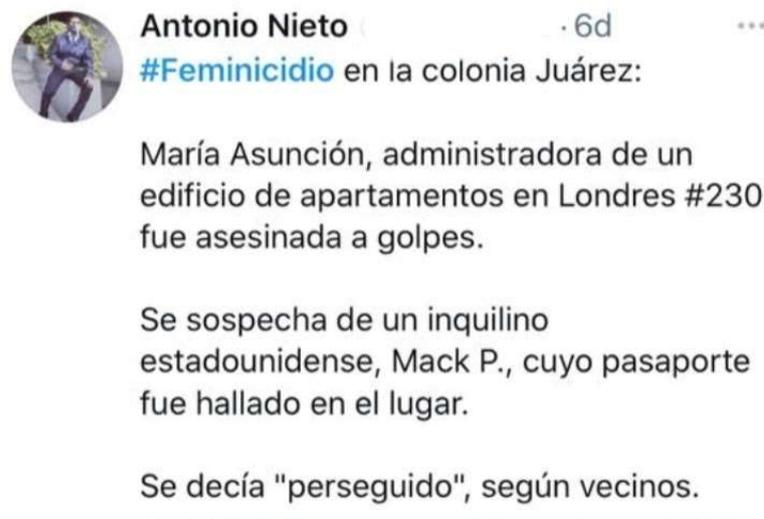
¹⁴ Endereço da fonte: <https://twitter.com/AnneliseGripp/status/1424009209872531459>

Figura 2- Segundo exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter



Fonte: Twitter (2021)¹⁵

Figura 3- Terceiro exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter



Fonte: Twitter (2021)¹⁶

¹⁵ Endereço da fonte: <https://twitter.com/fabiofelixdf/status/1423730758179594245>

Figura 4- Quarto exemplo da tecnopalavra #feminicídio no Twitter



Fonte: Twitter (2021)¹⁷

Apesar de as quatro postagens abordarem o tema feminicídio e de estarem agrupadas na mesma tecnopalavra, um tuíte não tem relação alguma com o outro, uma vez que o primeiro trata da comemoração dos quinze anos da Lei Maria da Penha, o segundo trata de uma lei que foi sancionada, e o quarto e quinto exemplos referem-se a notícias de feminicídio, porém em idiomas diferentes. Sendo assim, torna-se difícil encontrar as postagens do assunto que se deseja, como é o caso da seleção do nosso corpus de estudo, em que pretendemos analisar a palavra feminicídio conectada apenas a notícias.

2.3 CARACTERÍSTICAS DO COMENTÁRIO DIGITAL

O avanço das tecnologias possibilitou a criação das redes sociais digitais, que, segundo Torres (2009, p. 113), se caracterizam como “sites ou recursos que permitem a interação e troca de informações entre pessoas, ou melhor, [...] redes de

¹⁶ Endereço da fonte: https://twitter.com/siete_letras/status/1422216503189966850

¹⁷ Endereço da fonte: <https://twitter.com/meionorte/status/1423775055813783554>

“pessoas formadas por meio dos recursos dos sites que participam”. Isto é, por se constituírem de espaços colaborativos em que é possível ser leitor e produtor simultaneamente, as redes sociais apresentam diversas ferramentas de relacionamento e comunicação. (TORRES, 2009).

Dentre as diversas formas possíveis de se relacionar dentro das redes sociais, o espaço destinado a comentários, localizado logo abaixo de cada postagem, se apresenta, para além da interação entre produtor e leitor, como uma interação entre todos os usuários da rede, visto que eles ficam visíveis para todos os usuários que acessarem aquela publicação. Desta forma, além de realizar um comentário direcionado ao produtor ou sobre o conteúdo da postagem, também é possível responder o comentário de outro leitor-comentarista, criando uma grande rede de interação.

No que concerne ao comentário digital, Paveau (2021, p. 102) define-o como “um tecnodiscurso segundo, produzido num espaço escritural específico e enunciativamente restrito, no seio de um ecossistema digital conectado”. A linguista identifica cinco traços presentes neles:

- a) enunciação pseudônima: refere-se à assinatura deixada pelo enunciador ao realizar um comentário digital, ou seja, é um nome escolhido pelo usuário ou sugerido pela plataforma e que se torna a identidade do internauta dentro daquela rede, visto que a assinatura é o que vai distingui-lo das demais pessoas. É obrigatório que os usuários escolham um nome de identificação, entretanto ele pode ou não corresponder a verdadeira identidade do usuário. (PAVEAU, 2021);
- b) relacionalidade: refere-se ao fato de os comentários serem um dos maiores e mais utilizados espaços para se relacionar. “Produzido num quadro “conversacionalizante”, ou seja, que oferece possibilidades conversacionais, ele assume formas variadas que não são todas conversacionais [...]” (PAVEAU, 2021, p. 103), isto é, além do espaço destinado para adicionar comentários, existem outras ações ligadas a ele e que marcam essa relacionalidade, como a opção de adicionar o @ do usuário a quem se quer destinar o comentário ou a possibilidade de receber notificações cada vez que um usuário adicionar um novo comentário a determinada publicação. (PAVEAU, 2021);

- c) conversacionalidade e recursividade: refere-se ao fato de o comentário on-line estar sempre aberto para receber novos comentários. Isto é, diferentemente das mensagens enviadas por e-mail que apresentam uma saudação na abertura e elementos que indicam um fechamento, a conversacionalidade realizada no âmbito digital não é encerrada, mas aberta sempre que recebe um novo comentário, que só é possível devido à função de “responder”. (PAVEAU, 2021);
- d) ampliação enunciativa e discursiva: refere-se ao fato de os comentários se localizarem junto e ampliarem o texto principal, isto é, o texto inicial permanecerá sendo expandido toda vez que receber um novo comentário. Como afirma Paveau (2021, p. 106), “os comentários, textos segundos, são coextensivos ao texto primeiro e o conjunto forma um todo discursivo único aumentado”.
- e) publicidade e visibilidade: diz respeito às funções tecnodiscursivas do comentário, que, segundo Paveau (2021, p. 106), podem ser “público e visível (público concerne ao status técnico e jurídico; visível concerne à configuração discursiva e à relação entre os internautas e os enunciados)”. Isto é, mesmo que as publicações sejam públicas, a visibilidade e o acesso ao conteúdo de determinadas contas depende das configurações de permissão acionadas pelo usuário dono da conta. (PAVEAU, 2021).

Desses cinco traços do comentário digital definidos por Paveau, somente os traços de enunciação pseudônima e publicidade e visibilidade não são levados em consideração em nossa pesquisa.

Além dos cinco traços, Paveau (2021) identifica quatro tipos de comentários digitais. São eles:

- a) Comentário relacional: refere-se aos comentários não languageiros ou que não estabelecem um discurso, como a ação de curtir uma publicação, adicionar um link para incitar o acesso a outra página ou um comentário de agradecimento. Apesar de não apresentarem conversação, esses comentários constroem uma relação seja com o conteúdo da postagem ou com o autor. (PAVEAU, 2017).

- b) Comentário conversacional: refere-se aos comentários que apresentam um conteúdo. Segundo Paveau (2017), distinguem-se em três: 1) comentários discursivos, que aumentam o conteúdo do texto principal ao “[...] produzir o acordo e o desacordo, o consenso e a polêmica, para trazer complementos e prolongamentos, e também para efetuar digressões” (PAVEAU, 2017, p.108); 2) comentários metadiscursivos, que são voltados aos erros cometidos pelo autor durante a elaboração da publicação, isto é, “[...] trata das práticas jornalísticas e não dos conteúdos informacionais [...]” (PAVEAU, 2017, p.109), tendo como principal função a crítica e a correção; e 3) comentário-troll, que tem como objetivo “semear a confusão na conversa ou até de destruí-la com intervenções violentas e inoportunas” (PAVEAU, 2017, p.109), são aqueles comentários com argumentos sem sentido, apenas para perturbar o autor ou o rumo da conversa.
- c) Comentário deslocado: refere-se aos comentários que não são realizados nos espaços destinados para o gênero. Esses comentários são relacionados à determinada publicação, mas são realizados “de forma privada em mensageiros de redes sociais ou enviados por correio” (PAVEAU, 2017, p.110) ou respondidos com uma outra postagem, ou seja, não estão agregados ao texto inicial.
- d) Comentário-compartilhamento: refere-se aos comentários realizados quando o usuário compartilha uma publicação e diz algo sobre ela; seja um compartilhamento realizado para dentro do mesmo ecossistema ou enviado a outro, “todos os enunciados que acompanham os compartilhamentos, quando a plataforma o permite, podem, portanto, ter o status de comentário [...] mesmo sob a forma de um pseudo-comentário.” (PAVEAU, 2017, p. 112).

Desses quatro tipos de comentários, somente o comentário conversacional será considerado durante a análise do nosso *corpus*, pois para atingir o objetivo geral de nossa pesquisa foi necessário selecionarmos comentários com conteúdo.

2.4 A CULTURA MACHISTA E O FEMINICÍDIO

Situações de violência de gênero, sejam entre homens, entre mulheres ou entre homem e mulher, acompanham a humanidade desde os primórdios, entretanto, um estudo realizado pelas psicólogas Maria de Fátima Araújo e Olga

Ceciliato Mattioli, comprovou que “a mulher é a maior vítima da violência de gênero. Segundo as estatísticas, em 95% dos casos de violência praticada contra a mulher, o homem é o agressor” (ARAÚJO; MATTIOLI, 2004, p. 18).

Historicamente, o ambiente familiar foi o primeiro espaço a apresentar características de submissão da mulher ao homem, dado que a ordem patriarcal é que, desde tempos imemoriais, atribuiu às mulheres os papéis domésticos, como a maternidade e os afazeres da casa, e ao homem o espaço de trabalho público, corroborando assim para o crescimento de uma cultura machista que perpetua até os tempos atuais.

Construída a imagem da mulher como um ser dócil e indefeso e do homem como detentor da força e do poder, o espaço doméstico tornou-se, também, o primeiro lugar de agressão e violência contra a mulher e, em casos mais extremos, o cenário de inúmeros feminicídios. Segundo o Instituto Patrícia Galvão (2017),

Femicídio é um crime de ódio e seu conceito surgiu na década de 1970 para reconhecer e dar visibilidade à morte violenta de mulheres resultante da discriminação, opressão, desigualdade e violência sistemáticas. (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017, p.11)

No Brasil, os casos são tantos que o país recebe o título de quinto lugar com maior taxa de feminicídios no mundo¹⁸ e ainda que muitos casos não venham a público, é grande o número diário de notícias sobre o assassinato de mulheres.

2.4.1 As manifestações dos leitores em notícias de feminicídio

Segundo o Instituto Patrícia Galvão¹⁹, dentro das mídias, a imprensa assume o poder de contribuir para a formação da opinião alheia, por isso, torna-se importante “nomear o feminicídio e chamar atenção para a necessidade de conhecer sua dimensão e contextos de forma mais acurada” (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017, p.7), uma vez que a maioria dos casos de feminicídios vêm de um histórico de agressões que poderiam ter sido evitadas.

¹⁸ Essas informações podem ser encontradas no livro *Femicídio #InvisibilidadeMata* (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017)

¹⁹ O Instituto Patrícia Galvão “é uma organização social sem fins lucrativos que atua de forma estratégica na articulação entre as demandas pelos direitos das mulheres e a visibilidade e o debate público sobre essas questões na mídia. Seu objetivo principal é dar maior amplitude à cobertura jornalística, influenciando no comportamento editorial sobre problemas, propostas e prioridades que atingem 51% da população do país: as mulheres.” Disponível em: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/quem-somos/>.

Contudo, ainda encontramos no webjornalismo coberturas jornalísticas que não apontam o assassinato de mulheres como um caso de feminicídio, ou, então, que apontam a vítima como culpada, exprimindo que o motivo da morte foi gerado por alguma atitude da vítima, o que justificaria o assassinato. No entanto, é importante ressaltar que

[...] A principal causa dos crimes de violência contra as mulheres é a naturalização da desigualdade entre os gêneros, que leva o agressor a se sentir no direito de possuir, controlar e 'disciplinar' a mulher ou a ex-mulher — pois frequentemente esses crimes ocorrem após separação, quando o homem não aceita a ruptura da relação ou não admite que ela inicie outro relacionamento. (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017, p.143)

Desta forma, seja para admoestar a conduta da imprensa sobre o modo como informam estes casos à população, ou para protestar em favor da vida dessas mulheres é que o espaço destinado para comentários, logo abaixo da publicação da notícia, torna-se um lugar para discussões.

Tendo em vista que os comentários digitais são uma forma de interação não apenas entre o autor do texto e os leitores, mas entre todos aqueles que acessam a notícia, cada comentário passa a ser uma forma de feedback tanto para o jornal quanto para o leitor, que a partir dessas manifestações pode obter um parecer da opinião de outros leitores em relação ao conteúdo da notícia ou à própria produção escrita.

No próximo capítulo, apresentamos detalhadamente a metodologia adotada para alcançar o objetivo desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos a serem realizados para atingir o objetivo geral deste trabalho, qual seja: verificar como os usuários do Twitter reagem às notícias sobre feminicídio. Para esse fim, a partir das características de comentário conversacional (PAVEAU, 2021), examinamos o teor dos comentários dos escritores, identificando as manifestações que ressaltam as questões de gênero e censuram o feminicídio (ARAÚJO; MATTIOLI, 2004; INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017).

Com base em Paveau (2021), considerando a simetria que há entre linguagem e tecnologia digital, analisamos as hiperligações como elementos integrantes do texto, investigando sua função dentro do discurso. Em relação à deslinearização, consideramos as formas visual, sintagmática, enunciativa e discursiva para examinarmos o funcionamento enunciativo do uso da *hashtag*.

Por fim, com base nos traços de relacionalidade, conversacionalidade e ampliação enunciativa (PAVEAU, 2021), analisaremos como o comentário digital permite aos usuários se relacionarem entre si, criando uma grande rede de interação.

Nossa análise se organiza em quatro etapas: 1) seleção do *corpus* de análise dentro da rede de microblog Twitter e exposição dos detalhes do *corpus*: apresentação da notícia, jornal responsável pela publicação, título da manchete e apresentação, em números, dos comentários relacionais (curtidas, compartilhamentos e comentários); 2) análise dos comentários com base nas características do comentário conversacional (identificando se o conteúdo é de natureza discursiva, metadiscursiva ou *troll*) e organização dos comentários (censura, protesto, acordo ou desacordo com o conteúdo da notícia ou com a escrita do jornalista) por meio de quadros; 3) descrição de como as categorias do discurso digital, composição e deslinearização, integram o discurso do usuário (identificando qual o funcionamento da *hashtag* dentro do comentário); 4) identificação do comentário digital como espaços de interação entre os usuários e de aumento do texto primeiro (examinando como funciona os traços de relacionalidade, conversacionalidade e ampliação enunciativa dentro do Twitter).

3.1 Primeira etapa

A primeira etapa da nossa pesquisa refere-se à seleção das notícias e comentários que formam o nosso *corpus* de estudo. Aqui, definimos o ecossistema de extração, o tipo de notícia e quais os comentários a serem investigados.

Para este estudo, selecionamos quatro notícias de casos de feminicídio, duas publicadas pelo perfil @Folha, referente ao jornal *Folha de São Paulo*, e duas pelo perfil @JornalOGlobo, referente ao jornal *O Globo*, postadas entre 2019 e 2021, na rede de microblog Twitter. A escolha específica por esses dois jornais se deu pelo fato de estarem em circulação por mais tempo e por ocuparem os primeiros lugares entre os jornais nacionais com maior circulação²⁰.

Quanto à escolha do ecossistema digital, três motivos nos levaram a selecionar notícias publicadas no Twitter: o primeiro é o fato de que, desde sua criação, o Twitter é um espaço destinado para publicações sobre as últimas notícias e acontecimentos; o segundo porque a *hashtag*, recurso tecnológico a ser analisado em nossa pesquisa, passou a ser utilizada oficialmente dentro do Twitter, o que nos fornece uma quantidade maior de ocorrências; e o terceiro deve-se ao fato de o Twitter dispor de uma ferramenta de busca avançada, que permite cruzar palavras-chaves a fim de filtrar os resultados das buscas.

No que diz respeito ao terceiro critério de seleção, cabe destacar o que mencionamos anteriormente no subcapítulo *O uso da arroba e das hashtags dentro da rede social Twitter*, a busca por determinada *hashtag* ou palavra sozinha dentro do Twitter fornece resultados infinitos, e mesmo que estejam agrupadas sob a mesma tecnopalavra, neste caso a #feminicídio, os tuítes não são todos relacionados a notícias, que é o interesse de nossa pesquisa.

Outro passo, então, seria pesquisar a arroba de determinada conta e procurar no perfil do usuário a/as postagem/postagens desejada/as. Entretanto, essa busca só seria bem sucedida para encontrar tuítes recentes ou em perfis de contas pequenas, caso contrário, a busca se tornaria cansativa e quase impossível, como é o caso das contas que utilizamos para selecionar o nosso *corpus*.

²⁰ Segundo dados divulgados pelo Instituto Verificador de Comunicação (IVC) do Brasil, no site da Revista Oeste.

A tabela 1 indica a quantidade de notícias postadas pelos jornais @JornalOGlobo e @folha, em um período de sete dias, o primeiro com uma média de cento e cinquenta tuítes por dia e o segundo com uma média de duzentos.

Tabela 1- Número de tuítes publicados por dia nos jornais Folha de São Paulo e Jornal o Globo em um período de sete dias

Data	Número de tuítes por dia @folha	Número de tuítes por dia @JornalOGlobo
16/07/2021	270	188
17/07/2021	189	112
18/07/2021	207	73
19/07/2021	183	172
20/07/2021	200	186
21/07/2021	190	164
22/07/2021	175	195

Fonte: Elaborada pela autora com base no Twitter (2021)

Devido ao grande número de postagens diárias dos dois jornais, também seria impossível buscar no perfil das contas apenas as notícias de feminicídio, seriam horas de busca e ainda não seria possível acessar todas as postagens da página, pois o Twitter cessa de carregar as publicações antigas depois de um certo número de tuítes. No caso dos dois jornais acima, não foi possível acessar os tuítes publicados há mais de sete dias, por isso, o levantamento de dados da tabela se restringe a esse período.

Sendo o Twitter o único ecossistema que dispõe desta busca avançada, que permite buscar uma *hashtag* e uma arroba ao mesmo tempo (*#tal@dousuário*), restringindo a busca somente para as publicações daquele usuário, ou que mencionem o usuário, e que apareçam a *hashtag* em questão, é que foi possível levantar o nosso corpus de investigação com facilidade e precisão, dado que se não fosse essa ferramenta de busca avançada, seria necessário analisarmos tuíte por tuíte para encontrar as notícias de nosso interesse. Isto é, se considerarmos o

número de tuítes publicados pela @folha no dia 16 de julho de 2021, percebemos que levaríamos horas para analisar todas as postagens deste dia; ainda, se considerarmos o total de tuítes publicados no período indicado na tabela, poderíamos levar dias e até semanas para concluirmos a análise, e ainda poderíamos não obter resultados, caso o jornal não houvesse publicado nenhum caso de feminicídio durante este período, o que resultaria em uma busca interminável.

Sendo assim, os tuítes das notícias que selecionamos para compor o nosso corpus de estudo foram resultados encontrados na busca avançada do Twitter a partir do uso do arroba dos jornais junto a palavra feminicídio ou junto a tecnopalavra #feminicídio, ou seja, foram realizada duas buscas em cada jornal: 1) a arroba dos respectivos jornais + a palavra feminicídio; e 2) a arroba dos respectivos jornais + a tecnopalavra #feminicídio. Na primeira busca, obtivemos resultados de notícias em que o próprio jornal adicionava uma tag de classificação para caracterizar como um caso de feminicídio, então a palavra apareceu na legenda da postagem realizada pelos jornais, e na segunda busca, obtivemos resultados de notícias que os usuários, por meio dos comentários, identificavam como casos de feminicídio.

A seleção dos tuítes das notícias foi realizada com base em três critérios: o primeiro foi a escolha apenas de publicações de notícias que registravam um caso de feminicídio, ou seja, foram descartadas as notícias sobre a audiência dos homicidas, as que anunciavam manifestações realizadas contra o feminicídio e as que traziam dados sobre o número de feminicídios ocorridos durante determinado período, as quais também apareceram nos resultados de buscas; o segundo foi a escolha por notícias que geraram uma repercussão maior e que causaram maiores discussões entre os usuários, sendo assim, este critério foi aplicado com base no número de comentários, compartilhamentos e curtidas que a publicação recebeu; o terceiro e último critério, aplicado considerando o segundo, foi a seleção de notícias polêmicas publicadas dentro de um período próximo a 2021, data de realização deste estudo.

Por fim, o critério de seleção para os comentários foi com base na sua repercussão, ou seja, foram selecionados em cada notícia os dez comentários com o maior número de curtidas e respostas recebidas, uma vez que esses comentários

relacionais indicam o acordo ou desacordo dos outros usuários em relação ao conteúdo da mensagem.

A seguir, apresentamos o quadro organizacional elaborado para visualização do trabalho de seleção realizado com as notícias e com os comentários por meio dos critérios estabelecidos. Esse passo é importante para identificarmos as características do *corpus*, como o título da manchete, a data e o jornal autor da publicação, e para visualizarmos os números que nos levaram à escolha deste *corpus*.

Quadro 1- Modelo do quadro organizacional para visualização da seleção das notícias do *corpus* de análise

Jornal autor da publicação	Título da publicação	Data da publicação	Número de comentários	Número de compartilhamentos	Número de curtidas

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2- Modelo do quadro organizacional para visualização da seleção dos comentários do *corpus* de análise

Comentário	Número de curtidas no comentário

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 Segunda etapa

A segunda etapa do nosso estudo busca alcançar o primeiro objetivo específico desta pesquisa: (1) identificar a tipologia e o teor dos comentários dos leitores. Quanto a tipologia, consideramos as características do comentário conversacional (PAVEAU, 2021) para identificar se o conteúdo é de natureza discursiva, metadiscursiva ou *troll*.

Na categoria discursiva, observamos os comentários que apresentam acordo ou desacordo com a temática da notícia, ou seja, aqueles que ampliam o conteúdo do texto primeiro. Na categoria metadiscursiva, observamos as manifestações que criticam as práticas jornalísticas, isto é, quando o leitor-comentarista se mostra

inconformado ou insatisfeito com o posicionamento da imprensa diante ao tema em questão. E, por fim, observamos se há incidência de comentários *trolls*, que semeiam confusão no fio discursivo.

A seguir, apresentamos o modelo de quadro a ser adotado para realizar a classificação dos comentários.

Quadro 3- Modelo de quadro para classificação da tipologia dos comentários

Comentário Discursivo	Comentário Metadiscursivo	Comentário Troll

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao teor dos comentários, criamos algumas características para examinar minuciosamente os tipos de comentários que se encontram classificados dentro dos comentários de conteúdo discursivo e metadiscursivo desenvolvidos por Paveau. Para facilitar a classificação, as características desenvolvidas distinguem os comentários de censura ao feminicídio daqueles que censuram a prática jornalística ou são de outro teor.

Sendo assim, classificamos como comentários de censura ao feminicídio os que se encaixam nas seguintes características:

- a) desacordo com o conteúdo da notícia: quando o leitor-comentarista apresenta revolta em relação ao feminicídio ou aos motivos que levaram o agressor a cometer o crime.
- b) desacordo com a prática machista: quando o leitor-comentarista apresenta queixa de situações corriqueiras em que a mulher é vista como propriedade ou é colocada em detrimento ao homem;
- c) protesto em prol de leis ou punições mais rígidas: quando o leitor-comentarista expressa manifestações a pedido de leis mais consistentes ou punições rigorosas.
- d) crítica às práticas do homicida ou da sociedade: quando o leitor-comentarista critica a conduta do assassino ou o posicionamento da sociedade frente a aspectos que podem levar a esse crime.

Classificamos como comentários de censura e desacordo com a prática jornalística os que se encaixam nas seguintes características:

- a) desacordo com o texto: quando o leitor-comentarista discorda dos termos que a imprensa utilizou em seu discurso;
- b) desacordo com a imagem que estampa a notícia: quando o leitor-comentarista discorda da imagem que a imprensa escolheu para compor a notícia;
- c) crítica ao descaso da imprensa em relação aos crimes de feminicídio: quando o leitor-comentarista critica o número baixo de publicações e visibilidade deste crime.

E, por fim, classificamos como comentários de outro teor aqueles que não se encaixam em nenhuma das características acima.

3.3 Terceira etapa

Para selecionarmos os tuítes das notícias que compõem o nosso corpus de análise, realizamos, no Twitter, a busca pela tecnopalavra #feminicídio mais o arroba dos respectivos jornais. Como resultado encontramos inúmeras ocorrências, entretanto, muitos tuítes não estavam fixados junto a notícias que informavam sobre um caso de feminicídio. A maioria dos comentários em que este hipertexto apareceu, correspondia a dois tipos de publicação: I) retuítes²¹ de notícias, que eram compartilhadas e comentadas pelos usuários em suas páginas pessoais; ou II) notícias sobre a sentença do assassino, protestos realizados ou sobre a taxa de feminicídios cometidos dentro de um determinado período.

Tendo em vista que um de nossos critérios para a seleção das notícias era escolher as que informasse um caso de feminicídio, fez-se necessário desconsiderar essas ocorrências. Por isso, em nosso estudo, consideramos uma única ocorrência, a qual está presente em um dos comentários realizados no tuíte de uma notícia que atendia aos critérios de seleção estabelecidos.

Assim sendo, a terceira etapa de análise está relacionada com o segundo objetivo específico: (2) analisar os comentários sob a perspectiva do emprego de

²¹ “O retweet é uma republicação de um Tweet.” (TWITTER, 2021)

tecnopalavras. Em vista disso, consideramos duas categorias do discurso digital, composição e deslinearização (PAVEAU, 2021).

Na categoria da composição, observamos a ocorrência da tecnopalavra #Feminicídio como um elemento linguageiro compósito, que, ao unir o técnico ao linguageiro, assume, dentro do Twitter, uma função de redocumentação.

Na categoria da deslinearização, analisamos a tecnopalavra em questão sob quatro formas: visual, sintagmática, enunciativa e discursiva, a fim de verificar como ela se materializa enquanto elemento clicável dentro do Twitter.

A seguir, apresentamos o modelo de quadro a ser adotado para realizar a descrição dos tipos de deslinearização.

Quadro 4- Modelo de quadro para descrever os tipos de deslinearização

Deslinearização Visual	Deslinearização sintagmática	Deslinearização enunciativa	Deslinearização discursiva

Fonte: Elaborado pela autora.

Esta etapa de análise tem a finalidade de observar como o uso da *hashtag* é incorporada ao discurso do leitor-comentarista e qual ação assume dentro do comentário digital.

3.4 Quarta etapa

Esta quarta e última etapa da análise atende ao terceiro objetivo específico: (3) investigar o comentário digital como um espaço de interação e aumento do texto primeiro. Nesta etapa, retomamos os resultados dos quadros anteriores para refletir sobre como os comentários expandem a enunciação e aumentam o texto. Para isso, esta etapa de análise se subdivide em três partes: (1) relacionalidade; (2) conversacionalidade; e (3) ampliação enunciativa.

Finda a exposição dos procedimentos metodológicos adotados para a realização de nossa pesquisa, apresentamos em seguida a análise dos comentários que compõem o nosso corpus.

4 ANÁLISE DO CORPUS

Neste capítulo, procedemos à análise de nosso *corpus* de estudo. Nas primeiras etapas, realizamos a apresentação das quatro notícias e dos quarenta e um comentários, que foram selecionados com base em sua repercussão. Em seguida, com base nas características do comentário conversacional desenvolvidas por PAVEAU (2021), separamos os comentários conforme a tipologia de seu conteúdo, identificando se são de natureza discursiva, metadiscursiva ou *troll*. Por conseguinte, analisamos o teor dos comentários, identificando as manifestações que censuram o feminicídio. Na penúltima etapa, considerando as categorias do discurso digital (PAVEAU, 2021), composição e deslinearização, realizamos a análise dos comentários sob a perspectiva do emprego de tecnopalavras e, por fim, analisamos o comentário digital como um espaço de interação e aumento do texto primeiro (PAVEAU, 2021).

4.1 Relação das notícias e comentários selecionados

Nesta primeira etapa da análise, apresentamos dois modelos de quadros organizacionais que nos permitem visualizar o resultado do trabalho de seleção dos tuítes das notícias e dos comentários que compõem o nosso corpus de análise. Para isso, apresentamos as quatro notícias em um único quadro (Quadro 5), para que seja possível visualizar os números que nos levaram à essa seleção e, em seguida, apresentamos os detalhes de cada notícia, como o tema principal e o fim discursivo, e um quadro para os comentários²² selecionados dentro de cada publicação (Quadros 6, 7, 8 e 9).

A seguir, apresentamos o quadro com o resultado do nosso trabalho de seleção dos tuítes das notícias conforme os critérios estabelecidos: I) escolha apenas de publicações (tuítes) de notícias que registravam um caso de feminicídio; II) escolha por publicações de notícias que geraram uma repercussão maior e que causaram maiores discussões dentro do Twitter (critério aplicado com base no número de comentários, curtidas e compartilhamentos que a publicação recebeu); e III) seleção de publicações dentro de um período próximo a 2021, data de realização deste estudo.

²² Neste TCC, não serão realizadas as correções linguísticas dos comentários.

Quadro 5- Resultado da seleção dos tuítes das notícias conforme os critérios estabelecidos

Jornal autor da publicação	Título da publicação	Data da publicação	Número de comentários	Número de compartilhamentos	Número de curtidas
Folha de São Paulo	Homem mata namorada queimada na Grande SP; família diz que ele confundiu estupro com traição.	08/03/2019	233	290	529
Folha de São Paulo	A juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi, 45, foi assassinada a facadas na tarde desta quinta (24), véspera de Natal, no Rio de Janeiro.	25/12/2020	53	53	644
Jornal O Globo	Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga.	07/06/2021	52	83	364
Jornal O Globo	Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo.	18/06/2021	15	14	81

Fonte: Elaborada pela autora.

Em seguida, apresentamos detalhadamente cada uma das quatro notícias que se encontram publicadas nos jornais a que é remetido o leitor.

O primeiro post selecionado (Figura 5) remete à notícia “Mulher é queimada viva por namorado e morre” (Anexo 1), que foi publicada no dia 08 de março de 2019 pelo jornal Folha de São Paulo. Em termos numéricos, é a notícia de maior repercussão.

Figura 5- Post da notícia 1 “Mulher é queimada viva por namorado e morre”



Fonte: Twitter (2021)²³

Essa notícia tem como tema principal o feminicídio de uma jovem que foi queimada viva pelo namorado. Como fim discursivo, pretende informar detalhes sobre o episódio, como o motivo que levou o namorado a cometer o crime, os envolvidos no incêndio e a morte da vítima.

De forma resumida, a notícia informa que o namorado teria confundido um estupro com traição e, por isso, teria atado fogo no quarto em que se encontrava a mulher e o estuprador, que era cunhado do assassino. A vítima teve mais de 80% do corpo queimado e chegou a ser levada ao hospital, mas morreu quatro dias após o incidente.

No quadro 6, apresentamos os comentários selecionados no post dessa notícia.

²³ Endereço da fonte: <https://twitter.com/folha/status/1104064494463008768>

Quadro 6- Resultado da seleção dos comentários da notícia 1

Comentário	Número de curtidas no comentário
Ah tá, porque se fosse traição, tudo bem matar a namorada	220
Continua sendo injustificável	122
Opa, Folha, acho que vc se confundiu na manchete, deixa eu corrigir aqui, rapidão... ²⁴	43
Ah tá, pode estuprar. O que não pode é trair. Ao contrário, é pena de morte. Vagabundo. Cadeia nele, no cunhado e na irmã do namorado dela, que ajudou a espanca-lá	23
“Confundi estupro com traição” Já pensou se as mulheres começassem a queimar homens toda vez q descobríssemos uma traição???	21
#InternationWomensDay	
Ah claro! Se fosse traição tudo bem botar fogo na mulher.	18
Foto dos criminosos é proibido colocar? Só ficam espalhando a foto da vítima por ai?	15
Atenção mulherada ta liberado colocar fogo nos homi que traem	14
E se fosse traição, podia matar?	10
#Feminicidio mais um caso, o assassino está preso, más o estuprador (que não lembra do que aconteceu) está solto!	0

Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo post selecionado (Figura 6) remete à notícia “Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de natal no Rio” (Anexo 2) que foi publicada no dia 25 de dezembro de 2020 pelo jornal Folha de São Paulo. Dentre as notícias selecionadas, é a única que recebeu uma *tag* do jornal indicando que esse era um caso de feminicídio.

²⁴ A continuação do comentário deste leitor é realizada por meio do uso de imagens (acessar a seção de anexos “Comentário 5.9”).

Figura 6- Post da notícia 2 "Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de natal no Rio"



Fonte: Twitter (2021)²⁵

Essa notícia tem como tema principal o feminicídio de uma juíza que foi morta a facadas pelo ex-marido. Como fim discursivo, verifica-se que faz-saber sobre os detalhes do crime que aconteceu na véspera de natal e na frente das três filhas pequenas do casal.

De forma resumida, a notícia informa que o marido foi preso no local e não apresentou resistência. O jornalista também dedica um parágrafo para informar o local em que a juíza trabalhava atualmente e, devido ao cargo que exercia, a notícia apresenta o lamento de alguns profissionais da área, como os presidentes do STF, da Amaerj (Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro) e da AMB (Associação dos Magistrados do Brasil). O presidente do STF também reforça a existência de um grupo que foi criado para enfrentar a violência doméstica.

No quadro 7, apresentamos os comentários selecionados no post dessa notícia.

²⁵ Endereço da fonte: <https://twitter.com/folha/status/1342523123267227648>

Quadro 7- Resultado da seleção dos comentários da notícia 2

Comentário	Número de curtidas no comentário
Femicídio dos mais sórdidos. Quem mata uma pessoa é um ser desprezível, na frente dos filhos é ainda pior e não tem perdão.	34
Lamentável a morte de qualquer mulher vítima de feminicídio, até quando uma parcela de ditos homens vão entender que mulher não é e nunca será propriedade? Ela atendeu um pedido da filha mas não contava com a insanidade do ex... mulheres acreditem, eles dão sinais, atentem a isso.	28
A pena prevista para um homem que matou a mãe de três filhos na frente das crianças é de 16 a 30 anos. Com $\frac{1}{3}$ da pena começará a desfrutar das saidinhas e redução de pena. Urge uma reforma no código penal. Prisão perpétua já!	27
O feminicídio já é de uma violência absurda, os requintes desse crime, na frente das filhas torna tudo mais revoltante. Desejo que essas crianças recebam acompanhamento necessário para superarem tamanho trauma, dor e sentimento de culpa.	21
Lamentável saber que o feminicídio é algo tão normal no Brasil, pois os assassinos sempre ficam impune... muito triste.	14
Hj é mais fácil de alguém descobrir qdo um homem tem esse tipo de distúrbio, falei pra minha filha, se ele tem foto com a camiseta do Brasil, diz ser cidadão de bem e é Bolsonarista, caia fora, o risco de cometer um feminicídio é de 80%.	8
Se a juíza, estivesse com uma arma de fogo ela teria se defendido.	7
Coloquem a foto do ASSASSINO do marido! Coitadas das filhas e da família da Viviane!	4
E como de costume, a imagem é da vítima!	4

Esse é aquele típico de caso de ex que não aceita a separação e mata a mulher a sangue frio.	3
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

O terceiro post selecionado (Figura 7) remete à notícia “Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga” (Anexo 3) publicada no dia 07 de junho de 2021, pelo jornal O Globo. Ela tem como tema principal o feminicídio de uma jovem que foi morta por um colega do curso de enfermagem.

Como fim discursivo, busca informar detalhes sobre o episódio, o motivo que levou o colega a cometer o crime, o tipo de relação que mantinham, como e onde ocorreu o assassinato e como era a conduta do jovem em sociedade.

Figura 7- Post da notícia 3 “Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga”



Fonte: Twitter (2021)²⁶

A notícia informa que a jovem foi morta por não corresponder ao sentimento do colega, que não aceitava ser apenas seu amigo. Uma amiga da vítima relatou

²⁶ Endereço da fonte: <https://twitter.com/JornalOGlobo/status/1401975017307447314>

que o rapaz era bem introvertido, não tinha outros amigos no curso e que já havia conversado com ele na intenção de confortá-lo.

Sobre o crime, a notícia informa que a vítima foi morta a facadas na praça de alimentação de um shopping em Niterói, na cidade do Rio de Janeiro, onde teria ido se encontrar com o assassino. Um homem que estava no local foi quem conteve e imobilizou o agressor até a chegada da polícia.

No quadro 8, apresentamos os comentários selecionados no post dessa notícia.

Quadro 8- Resultado da seleção dos comentários da notícia 3

Comentário	Número de curtidas no comentário
Os homens precisam ser reeducados. A cacete.	67
Jovem fica indignado ao saber que jornal chama um ASSASSINO de “jovem”.	57
Ah então é assim, “Quer ficar comigo?” “Ah vamos ser amigos.” “Então toma!” Como o mundo está se acovardando, não sabem se por diante uma reação contrária, não sabem digerir um não.	42
Cês podiam colocar a foto do assassino e não a da vítima, né?	31
cadê a foto do assassino na chamada, ao invés da vítima? não é “jovem que matou colega”, é ASSASSINO que chama. não “matou”, cometeu FEMINICÍDIO	26
Parem de expor o rosto das vítimas	24
Que situação triste. Uma menina morta porque um rapaz não sabia lidar com os sentimentos.	16
Nossa sociedade foi construída com conceitos que em briga de marido e mulher ninguém deve se meter, achado não é roubado, o importante é levar vantagem em tudo. O resultado não poderia ser outro. Falimos é precisamos reconhecer essa verdade para recomeçar.	14

Uma dinamite no ** dele o ajudaria a refletir melhor !!!	7
Mais um feminicídio.	5

Fonte: Elaborado pela autora.

O último post selecionado (Figura 8) remete à notícia “Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo” (Anexo 4), que foi publicada no dia 18 de junho de 2021 pelo jornal O Globo.

A notícia tem como tema principal o feminicídio de uma mulher que foi morta pelo ex-marido e como fim discursivo faz-saber dos detalhes do crime, como e onde aconteceu.

Figura 8- Post da notícia 4 “Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo”



Fonte: Twitter (2021)²⁷

A notícia informa que o ex-marido sequestrou a vítima em casa, na frente dos familiares, e a levou até o estacionamento de um mercado, onde realizou o assassinato. As câmeras do supermercado filmaram os dois discutindo e, em

²⁷ Endereço da fonte: <https://twitter.com/JornalOGlobo/status/1406074389649444866>

seguida, o homem disparando dois tiros na mulher, que tentava fugir. Os familiares informaram à polícia que o assassino enviou a eles uma foto da vítima baleada.

A vítima possuía uma medida protetiva contra o ex-marido, que já havia sido preso por agredir a ex-mulher. Quando foi encontrado pela polícia, em um hotel, o homem atirou em si mesmo e morreu horas depois no hospital.

No quadro 9, apresentamos os comentários selecionados no post dessa notícia.

Quadro 9- Resultado da seleção dos comentários da notícia 4

Comentário	Número de curtidas no comentário
Prisão perpétua já! Chega dessa impunidade para esses assassinos!	1
Segundo caso registrado**	1
Liberaram armas para os homens matarem as mulheres	0
Monstro	0
Homem feio desse gente	0
*Segundo caso que vocês registraram	0
é foda...	0
Isto não se resolve com prisão perpétua, mas com acompanhamento psiquiátrico e psicológico. Quase todos se tentam suicidar em seguida. É verdadeiramente horrível.	0
O que falta para criarem uma nova constituição com pena de morte, prisão perpétua e trabalho forçado???	0
Só pra eu entender, feminicídio é assassinato por conta do sexo da pessoa (vítima mortal por ser mulher) ou toda mulher que é morta por homem?	0
Quem defende diminuir a quantidade de Presídios e de Penas? Eu quero Prisão Perpétua para Assassinos! Vocês defendem a diminuição de Presídios e Penas. A GLOBO está do lado dos Assassinos! Me bloqueiem aí e mostrem como são "Democratas".	0

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Análise da tipologia dos comentários

Nesta segunda etapa de análise, separamos os comentários conforme às características do comentário conversacional desenvolvidas por Paveau (2021), que podem ser de natureza discursiva, metadiscursiva ou *troll*. O quadro 10, permite-nos visualizar os resultados dessa análise.

Quadro 10- Resultado da análise de tipologia dos comentários

Comentário Discursivo	Comentário Metadiscursivo	Comentário Troll
Ah tá, porque se fosse traição, tudo bem matar a namorada	Opa, Folha, acho que vc se confundiu na manchete, deixa eu corrigir aqui, rapidão... ²⁸	
Continua sendo injustificável	Foto dos criminosos é proibido colocar? Só ficam espalhando a foto da vítima por aí?	
Ah tá, pode estuprar. O que não pode é trair. Ao contrário, é pena de morte. Vagabundo. Cadeia nele, no cunhado e na irmã do namorado dela, que ajudou a espanca-lá	Coloquem a foto do ASSASSINO do marido! Coitadas das filhas e da família da Viviane!	
“Confundi estupro com traição” Já pensou se as mulheres comessem a queimar homens toda vez q descobríssemos uma traição???	E como de costume, a imagem é da vítima!	
#InternationWomensDay		
Ah claro! Se fosse traição tudo bem botar fogo na mulher.	Jovem fica indignado ao saber que jornal chama um ASSASSINO de “jovem”.	
Atenção mulherada ta liberado colocar fogo nos homi que traem	Cês podiam colocar a foto do assassino e não a da vítima, né?	

²⁸ A continuação do comentário deste leitor é realizada por meio do uso de imagens (acessar a seção de anexos “Comentário 5.9”).

E se fosse traição, podia matar?	cadê a foto do assassino na chamada, ao invés da vítima? não é "jovem que matou colega", é ASSASSINO que chama. não "matou", cometeu FEMINICÍDIO	
#Femicídio mais um caso, o assassino está preso, mas o estuprador (que não lembra do que aconteceu) está solto!	Parem de expor o rosto das vítimas	
Feminicídio dos mais sórdidos. Quem mata uma pessoa é um ser desprezível, na frente dos filhos é ainda pior e não tem perdão.	Segundo caso registrado**	
Lamentável a morte de qualquer mulher vítima de feminicídio,até quando uma parcela de ditos homens vão entender que mulher não é e nunca será propriedade? Ela atendeu um pedido da filha mas não contava com a insanidade do ex... mulheres acreditem, eles dão sinais, atensem a isso.	*Segundo caso que vocês registraram	
A pena prevista para um homem que matou a mãe de três filhos na frente das crianças é de 16 a 30 anos. Com 1/3 da pena começará a desfrutar das saidinhas e redução de pena. Urge uma reforma no código penal. Prisão perpétua já!		
O feminicídio já é de uma violência absurda, os requintes desse crime, na frente das filhas torna tudo mais revoltante. Desejo que essas crianças recebam acompanhamento necessário para superarem tamanho trauma, dor e sentimento de culpa.		

<p>Lamentável saber que o feminicídio é algo tão normal no Brasil, pois os assassinos sempre ficam impune... muito triste.</p>		
<p>Hj é mais fácil de alguém descobrir qdo um homem tem esse tipo de distúrbio, falei pra minha filha, se ele tem foto com a camiseta do Brasil, diz ser cidadão de bem e é Bolsonarista, caia fora, o risco de cometer um feminicídio é de 80%.</p>		
<p>Se a juíza, estivesse com uma arma de fogo ela teria se defendido.</p>		
<p>Esse é aquele típico de caso de ex que não aceita a separação e mata a mulher a sangue frio.</p>		
<p>Os homens precisam ser reeducados. A cacete.</p>		
<p>Ah então é assim, “Quer ficar comigo?” “Ah vamos ser amigos.” “Então toma!” Como o mundo está se acovardando, não sabem se por diante uma reação contrária, não sabem digerir um não.</p>		
<p>Que situação triste. Uma menina morta porque um rapaz não sabia lidar com os sentimentos.</p>		

<p>Nossa sociedade foi construída com conceitos que em briga de marido e mulher ninguém deve se meter, achado não é roubado, o importante é levar vantagem em tudo. O resultado não poderia ser outro. Falimos é precisamos reconhecer essa verdade para recomeçar.</p>		
<p>Uma dinamite no cool dele o ajudaria a refletir melhor !!!</p>		
<p>Mais um feminicídio.</p>		
<p>Prisão perpétua já! Chega dessa impunidade para esses assassinos!</p>		
<p>é foda...</p>		
<p>Isto não se resolve com prisão perpétua, mas com acompanhamento psiquiátrico e psicológico. Quase todos se tentam suicidar em seguida. É verdadeiramente horrível.</p>		
<p>O que falta para criarem uma nova constituição com pena de morte, prisão perpétua e trabalho forçado???</p>		
<p>Só pra eu entender, feminicídio é assassinato por conta do sexo da pessoa (vítima mortal por ser mulher) ou toda mulher que é morta por homem?</p>		
<p>Quem defende diminuir a quantidade de Presídios e de Penas? Eu quero Prisão Perpétua para Assassinos! Vocês defendem a diminuição de Presídios e Penas. A GLOBO está do lado dos Assassinos! Me bloqueiem aí e mostrem como são "Democratas".</p>		

Liberaram armas para os homens matarem as mulheres		
Monstro		
Homem feio desse gente		

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do quadro acima, percebemos que, dentre os 41 comentários feitos pelos leitores-comentaristas dos quatro posts das notícias, 31 são classificados como discursivos, isto é, um total de 78,6% dos comentários que compõem o nosso *corpus* de análise. Quanto aos outros 10 comentários, nós os classificamos como sendo de natureza metadiscursiva, não se registrando comentários *troll*.

Após a classificação dos 41 comentários, selecionamos quatro discursivos e dois metadiscursivos para realizar uma análise mais detalhada das características que constituem essas duas categorias. O critério para essa escolha foi com base no conteúdo, ou seja, procuramos selecionar comentários com conteúdo diferente. Desta forma, a ordem que segue é: I) comentário sobre o conteúdo da notícia e sobre o assassino; II) comentário sobre leis e pena para quem comete esse crime; III) comentário de lamento a morte da vítima; IV) comentário de desacordo aos comentários de outros leitores-comentaristas; V) comentário de crítica a foto que estampa a notícia; e VI) comentário de crítica aos termos utilizados pelo jornalista na elaboração da manchete.

Comentários Discursivos

Considerando que o comentário discursivo é aquele que amplia o conteúdo do texto primeiro, apresentamos a seguir quatro comentários que complementam e acrescentam conteúdo à notícia.

Comentário 1

O primeiro comentário selecionado (Figura 9) pertence ao post da notícia intitulada “Mulher é queimada viva por namorado e morre”, que aborda um caso de feminicídio em que a mulher foi queimada viva após o namorado ter confundido estupro com traição. Conforme a notícia, o namorado teria encontrado a namorada em um quarto com o cunhado e ateou fogo no recinto.

Figura 9- Primeiro comentário discursivo

**Marciinha**

· 08/03/2019 ...

Em resposta a @folha

Ah tá, pode estuprar. O que não pode é trair. Ao contrário, é pena de morte.

Vagabundo. Cadeia nele, no cunhado e na irmã do namorado dela, que ajudou a espanca-lá

Fonte: Twitter (2021)²⁹

Nesse comentário, percebemos que o leitor-comentarista inicia fazendo uma avaliação sobre o motivo que levou ao feminicídio, demonstrando um sentimento de indignação contra o conteúdo da notícia e contra o assassino.

Quanto ao sentimento de indignação do comentarista em relação ao conteúdo, deve-se ao fato de a notícia tratar do caso de estupro com normalidade e o estuprador também como vítima do incêndio, ao invés de alguém que também deveria ser punido. Quanto ao assassino, a indignação refere-se ao fato de que, mesmo que fosse um caso de traição, isso não tornaria justificável o motivo da morte.

Na segunda parte do comentário, ainda como resultado desse sentimento de indignação, o leitor-comentarista utiliza o termo “vagabundo” como um insulto de desprezo à conduta do assassino e, logo em seguida, insere um pedido de intervenção de que não apenas o namorado, que causou o feminicídio, deveria ser punido, mas também o estuprador e a irmã do namorado.

Além disso, o leitor-comentarista apresenta a figura da irmã do agressor como participante de um espancamento, entretanto a notícia traz a irmã apenas como um ponto de referência, informando que o cunhado era marido da irmã do agressor. Na notícia, após essa informação, lê-se que o cunhado, que se encontrava no quarto com a vítima, também teria sido agredido:

²⁹ Endereço da fonte: https://twitter.com/sra_marciinha/status/1104067445818568706

Policias militares compareceram ao local e foram informados de que o autor teria incendiado o quarto em ela estava. Segundo o boletim de ocorrência, a jovem teria sido encontrada com o concunhado (marido da irmã do agressor), de 23 anos, que também foi agredido. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019)

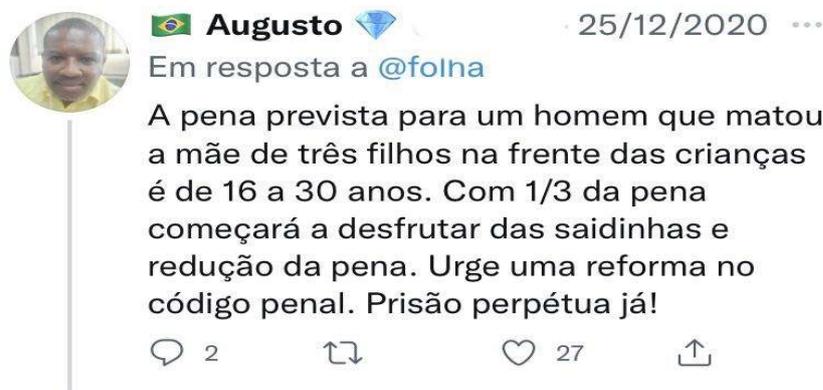
Neste comentário da Figura 9, o usuário desejou acrescentar uma informação retirada da notícia, mas a interpretou de forma errada, uma vez que a palavra “agressão” se refere às queimaduras que o cunhado também teve, não em decorrência de um espancamento com a participação do namorado, do cunhado e da irmã do namorado, mas devido ao incêndio no quarto.

Comentário 2

O segundo comentário selecionado (Figura 10) pertence à notícia intitulada “Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de Natal no Rio”, que retrata um caso de feminicídio em que o ex-marido matou a mulher a facadas na presença das três filhas.

No conteúdo desse comentário, há duas informações e um posicionamento do leitor-comentarista que acrescentam discurso ao texto primeiro. No início do comentário temos a informação sobre quanto tempo seria a pena prevista para o ex-marido e, logo em seguida, o leitor-comentarista posiciona-se sobre a inconsistência na aplicação e seguimento das leis no Brasil. Por fim, o leitor protesta a favor de uma reforma no código penal e aplicação de prisão perpétua para casos de feminicídio.

Figura 10- Segundo comentário discursivo



Fonte: Twitter (2021)³⁰

³⁰ Endereço da fonte: <https://twitter.com/augustoemil/status/1342532559637536768>

Chama a atenção que, no primeiro período, ao invés de usar o termo “pai” ou “marido”, o leitor se refere ao assassino como “um homem que matou a mãe de três filhos na frente das crianças”, o que garante uma linguagem emocional mais expressiva, tendo como possível efeito fazer o leitor concordar que um ser que comete um crime desses, na presença dos filhos, não merece ser qualificado como pai.

Ainda no primeiro período, a expressão “um homem que matou a mãe de três filhos na frente das crianças” caracteriza-se como uma anáfora, dado que o leitor-comentarista se refere a figura do ex-marido. Ou seja, observa-se que há um resgate da informação citada na notícia.

No segundo período, o comentarista coloca a palavra “saída” no diminutivo (saidinhas), não para expressar uma ideia de tamanho, mas, de forma pejorativa, para indicar um sentimento de desprezo às saídas que os detentos começam a realizar depois de cumprirem uma parte da pena, o que sugere que o ex-marido logo estará livre.

Depois dessa construção argumentativa, ou seja, depois de apresentar o fato segundo seu ponto de vista, o leitor-comentarista utiliza o verbo “urge que”, como uma modalização deôntica que indica o que é preciso fazer, reivindicando, então, uma reforma do código penal com prisão perpétua. Por fim, o comentarista termina o último período fazendo uso do ponto de exclamação, o que expressa a sua emocionalidade ao fazer essa reivindicação.

Comentário 3

O terceiro comentário selecionado (Figura 11) pertence à notícia intitulada “Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga”, que informa sobre o caso de um jovem que assassinou a facadas uma colega de turma por quem nutria um sentimento não correspondido.

No conteúdo desse comentário, o leitor-comentarista acrescenta ao texto primeiro o seu lamento pela morte da vítima e manifesta um sentimento de tristeza pelo motivo da morte: devido ao jovem não aceitar apenas a amizade da moça.

Além disso, diferentemente de outros comentaristas que criticam o jornal ao tratarem o assassino com termos como “homem”, “jovem” e “ex-marido”, neste comentário, o próprio leitor designa ao criminoso um termo mais leve: “rapaz”.

Entretanto, o termo não é utilizado para minimizar a figura do criminoso, mas para ponderar sobre o motivo da morte da menina, que foi assassinada, segundo ele, por alguém que “não sabia lidar com seus sentimentos”.

A expressão nominal “rapaz não sabia lidar com os sentimentos”, utilizada por esse leitor-comentarista, promove a reflexão de quão frívolo foi a morte dessa mulher.

Figura 11- Terceiro comentário discursivo



Fonte: Twitter (2021)³¹

Comentário 4

O último comentário discursivo selecionado (Figura 12) pertence à notícia intitulada “Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo”, que aborda o sequestro e morte de uma mulher de 33 anos. O crime foi cometido pelo ex-marido em vingança ao término do relacionamento, que havia ocorrido há um mês.

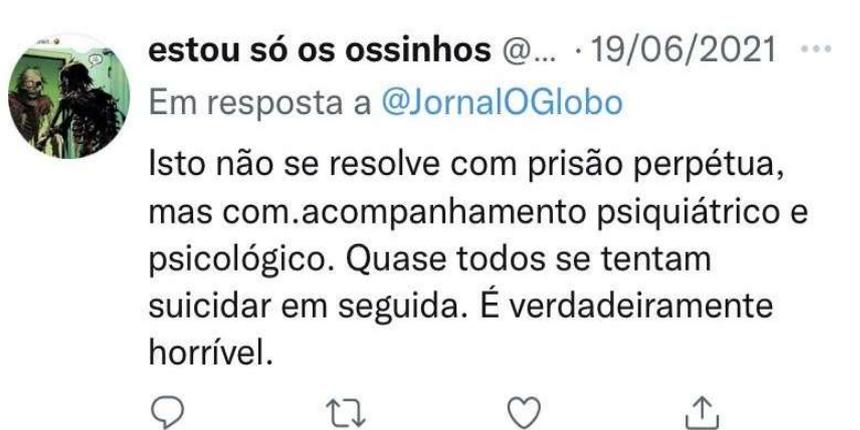
Ao observar o comentário de outros leitores-comentaristas a essa publicação, percebemos que ele foi realizado em resposta a outros usuários que pediam por prisão perpétua. Na notícia, é informado que o ex-marido acaba se suicidando após ser encontrado e confrontado pela polícia, sendo assim, o conteúdo do comentário deste leitor-comentarista mostra seu desacordo em relação aos demais comentários de outros usuários.

Essa contraposição aos demais comentários se mostra linguisticamente. Na primeira oração do primeiro período, o comentarista apresenta um contra-argumento ao pedido de prisão feito pelos outros usuários. Aqui, o leitor-comentarista afirma

³¹ Endereço da fonte: https://twitter.com/Eryton_/status/1401977977810919429

que, para casos de feminicídio, não é à prisão perpétua que deve ser encaminhado o criminoso. Em seguida, na segunda oração, que vem após a vírgula, o comentarista utiliza o operador “mas”, para contrapor o seu argumento anterior, orientando para uma conclusão contrária: que os criminosos deveriam era receber “encaminhamento psiquiátrico e psicológico”.

Figura 12- Quarto comentário discursivo



Fonte: Twitter (2021)³²

Na segunda oração, o comentarista apresenta uma informação sem dizer a fonte que a sustenta “quase todos [os criminosos de feminicídio] se tentam suicidar em seguida”. É possível que essa fala do comentarista seja baseada em seu conhecimento de mundo. De qualquer forma, a informação justifica o que ele disse na primeira oração sobre porque esses criminosos deveriam ser encaminhados para tais especialistas.

Por fim, a última oração do trecho do comentário apresenta, não um sentimento de lamento pela morte da vítima do feminicídio, mas pela forma punitivista como são tratados esses casos: no lugar de tratamento médico, são destinados à prisão perpétua.

Comentários metadiscursivos

Considerando que comentário metadiscursivo é aquele voltado à prática jornalística e não ao conteúdo informacional do texto, apresentamos a seguir dois

³² Endereço da fonte: <https://twitter.com/ossinhosfracos/status/1406144895320985600>

comentários voltados aos erros cometidos pela imprensa durante a elaboração da notícia.

Comentário 1

O primeiro comentário metadiscursivo selecionado (Figura 13) para análise pertence à notícia intitulada “Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de Natal no Rio”.

Figura 13- Primeiro comentário metadiscursivo



Fonte: Twitter (2021)³³

Neste comentário, o leitor-comentarista exige que, na imagem da chamada da notícia, seja exposta a foto do assassino e não a foto da vítima do feminicídio, pois, como justifica na segunda oração, seria dolorido aos familiares ficarem se deparando com a imagem da vítima. Também é possível perceber, nos pontos de exclamação que encerram cada oração, e no uso do *Caps Lock*³⁴ (letra maiúscula), o estado emocional do leitor ao fazer essa reivindicação.

Dentre os 10 comentários metadiscursivos identificados, os que pediam a troca da imagem da vítima pela imagem do assassino foram os mais frequentes.

Comentário 2

O segundo comentário metadiscursivo selecionado (Figura 14) pertence ao post da notícia intitulada “Mulher é queimada viva por namorado e morre”.

³³ Endereço da fonte: <https://twitter.com/VanessaHorner/status/1342578995167158272>

³⁴ “Tecla do teclado de um computador que aciona o modo caixa alta do teclado fazendo com que todos os caracteres do tipo letra, digitados após seu acionamento, sejam exibidos em sua forma maiúscula.” (WIKIPÉDIA)

Figura 14- Segundo comentário metadiscursivo



Fonte: Twitter (2021)³⁵.

Nesse segundo exemplo de comentário metadiscursivo, o leitor-comentarista corrige os termos utilizados pelo locutor durante a elaboração da manchete. Aqui, o usuário reposta a publicação do jornal Folha de São Paulo e reconstrói a manchete da notícia, indicando como, em sua opinião, deveriam ser os termos da publicação.

Na imagem apresentada pelo leitor, a primeira correção sugerida ao jornalista que elaborou a manchete é que o termo “homem” seja alterado para “criminoso”, que é como deveriam ser designados os responsáveis por esse crime. Na figura, a palavra “homem” aparece riscada e logo acima é adicionado o termo sugerido.

A segunda correção indica o acréscimo da frase “mesmo sabendo que isso não justifica nada”, que é adicionada ao final da manchete para indicar que o motivo da morte não é justificativa para o crime.

³⁵ Endereço da fonte: <https://twitter.com/JoaoSucodFruta/status/1104072429389967366>

4.2.1 Discussão dos resultados sobre os comentários discursivos e metadiscursivos

Nesta seção, faz-se necessária uma discussão dos resultados das análises dos comentários discursivos e metadiscursivos, tanto sobre os 41 comentários que compõem o corpus, quanto aos seis comentários selecionados para análise mais detalhada.

Nos comentários discursivos, foi possível verificar três posicionamentos diferentes entre os leitores-comentaristas. O primeiro, trata-se de uma avaliação sobre o motivo que levou ao feminicídio, isto é, muitos usuários se mostraram inconformados porque as mulheres foram mortas devido a motivos tão fúteis. O segundo, trata-se de comentários com informações sobre quais são, ou deveriam ser, as consequências para quem comete esse tipo de crime, ou seja, há posicionamentos sobre a durabilidade da pena prevista para os casos de feminicídio, a falta de rigor na aplicação e cumprimento da sentença e como os criminosos deveriam ser tratados.

Por fim, o terceiro tipo de posicionamento, diz respeito ao sentimento de empatia para com a vítima e a família, muitos usuários deixam comentários de lamento pela morte e expressam sua tristeza pela perda de mais uma mulher vítima de feminicídio.

Portanto, com base nos comentários discursivos analisados, observa-se que eles produzem, em diferentes perspectivas, desacordo em relação às notícias, prolongando-as discursivamente.

Nos comentários metadiscursivos, constatamos que, ao apresentarem uma crítica à prática jornalística, manifestam discordância com a forma como a informação foi veiculada na notícia; no caso dos comentários de nosso estudo, são um desacordo sobre a versão que o jornalista informa no texto ou com a imagem que estampa a notícia.

Com base na análise dos comentários conversacionais, constatamos que os leitores-comentaristas comentam mais sobre o conteúdo da notícia do que sobre as práticas jornalísticas. Em outras palavras, dos 41 comentários selecionados, 78,6 % ampliaram o conteúdo do texto primeiro, enquanto 21,4% abordaram questões referentes à elaboração da notícia.

Na próxima seção, realizamos a análise da tecnopalavra #feminicídio, a qual está presente em um dos comentários realizados no post de uma notícia que compõem o nosso *corpus*.

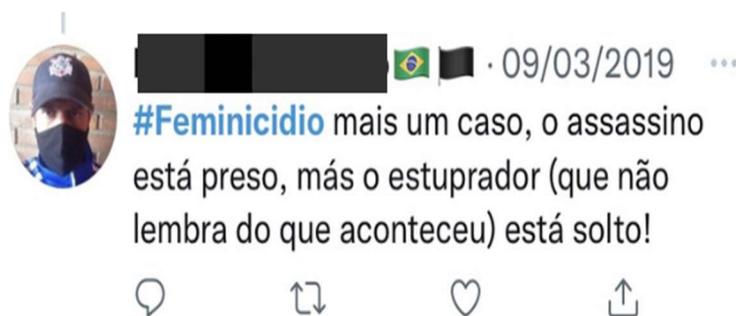
4.3 Análise das categorias do Discurso Digital: Composição e Deslinearização

Nesta seção, analisamos, no *corpus* de estudo, duas categorias do discurso digital desenvolvidas por Paveau (2021): composição e deslinearização. Na composição, analisamos a ocorrência da tecnopalavra #Feminicídio como elemento linguageiro compósito e que função assume dentro do Twitter. Na deslinearização, fazemos o uso de um quadro para sistematizar a análise da tecnopalavra sob quatro formas: visual, sintagmática, enunciativa e discursiva.

O hipertexto analisado a seguir é a tecnopalavra #feminicídio, a qual pertence a notícia “Mulher é queimada viva por namorado e morre”, publicada pelo jornal Folha de São Paulo.

Segundo Paveau (2021, p. 120), “a hashtag é um compósito, porque se trata de um segmento ao mesmo tempo linguageiro (siglas, palavras, expressões ou frases) e técnico, devido a sua natureza clicável (assegurada pelo símbolo cerquilha #)”, desta forma, os elementos que compõem esse hipertexto e fazem dele um segmento clicável, é a junção da palavra feminicídio com o símbolo hashtag (#), ou seja, é a copresença de um elemento linguístico com um elemento de ordem técnica. Neste comentário, observamos que a hiperligação #Feminicidio é classificada como tecnopalavra, por constituir-se de uma forma clicável seguido de palavra.

Figura 15- Comentário com a presença da tecnopalavra #feminicídio



Fonte: Twitter (2021)³⁶

³⁶ Endereço da fonte: <https://twitter.com/Atanazio1976/status/1104410266673074176>

Quanto à deslinearização, no quadro a seguir, sistematizamos os tipos presentes nesta hiperligação.

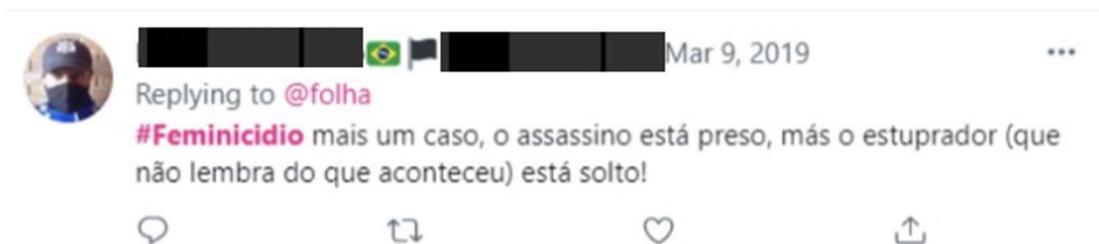
Quadro 11- Resultado da análise dos tipos de deslinearização presentes na tecnopalavra #Femicídio

Deslinearização Visual	Deslinearização sintagmática	Deslinearização enunciativa	Deslinearização discursiva
Tecnopalavra destacada em cor azul.	Exerce função de núcleo do sujeito dentro do período em que se encontra.	Leitor-comentarista ³⁷ do jornal Folha de São Paulo.	Remete a um espaço de redocumentação de outras ocorrências da tecnopalavra dentro do Twitter.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à deslinearização visual, mostramos, no Quadro 11, que ela aparece na cor azul, pois essa é a cor que vem configurada à conta. Entretanto, essa cor não é uma escolha definitiva do Twitter, mas do usuário, dado que a rede de microblog permite outras opções para personalizar a cor da conta, como podemos visualizar na figura abaixo.

Figura 16- Comentário após personalização da conta para a cor rosa



Fonte: Twitter (2021)

A cor selecionada para tema da conta irá alterar também a cor de todos os segmentos tecnolinguageiros, mas isso não impedirá que o usuário reconheça os elementos clicáveis, visto que a cor azul não é uma prescrição para identificar os hipertextos, mas sim qualquer cor que seja diferente do preto, que é usado no

³⁷ Por questões de ética e privacidade trataremos o usuário como leitor-comentarista, mantendo seu nome em sigilo.

restante do texto, funcionará como marca visual para identificar o que é de natureza clicável.

Em relação à deslinearização sintagmática, a tecnopalavra #feminicídio exerce função de sujeito no eixo sintagmático do período em que se encontra, e, quando clicada, remete a outro espaço com fios discursivos conectados. Na deslinearização enunciativa, o autor do texto é um leitor-comentarista do jornal Folha de São Paulo, e quando um usuário clica na tecnopalavra é remetido a um ambiente com discursos conectados, mas que correspondem a enunciadores diferentes.

Por fim, na deslinearização discursiva, a #feminicídio, enquanto elemento clicável, remete a um espaço de redocumentação de outras ocorrências da tecnopalavra dentro da rede de microblog Twitter. Neste espaço, as ocorrências não fazem referência exclusivamente a notícias de feminicídio, mas, à tecnopalavra, “permite acessar um fio que agrupa o conjunto dos enunciados que contém a hashtag” (PAVEAU, 2021, p. 223).

4.4 Análise das categorias do comentário digital: relacionalidade, conversacionalidade e ampliação enunciativa

Nossa última etapa de análise atende ao nosso terceiro objetivo específico: (3) investigar o comentário digital como um espaço de interação e aumento do texto primeiro. Para isso, consideramos três características do comentário digital desenvolvida por Paveau (2021): I) relacionalidade; II) conversacionalidade; e III) ampliação enunciativa.

4.4.1 Relacionalidade

Quanto à característica de relacionalidade presente nos comentários digitais, refere-se ao fato de os comentários serem um espaço de relacionamento entre os usuários, mas, neste espaço, nem todas as formas de se relacionar são conversacionais.

Um dos critérios para a seleção dos posts das notícias que iríamos analisar foi com base em sua repercussão do Twitter, ou seja, selecionamos aqueles que receberam uma quantidade maior de curtidas, compartilhamentos e comentários. Esse tipo de ação (curtir, compartilhar, comentar), são exemplos da relacionalidade

dos comentários digitais e mostram a conectividade entre escritores e leitores-usuários.

Na figura 17, é possível ver essa relacionalidade dos comentários digitais logo abaixo da imagem que estampa a notícia. São comentários que não apresentam conversa, mas marcam uma relacionalidade entre os usuários e o jornal Folha de São Paulo.

Figura 17- Primeiro exemplo da característica de relacionalidade dos comentários digitais



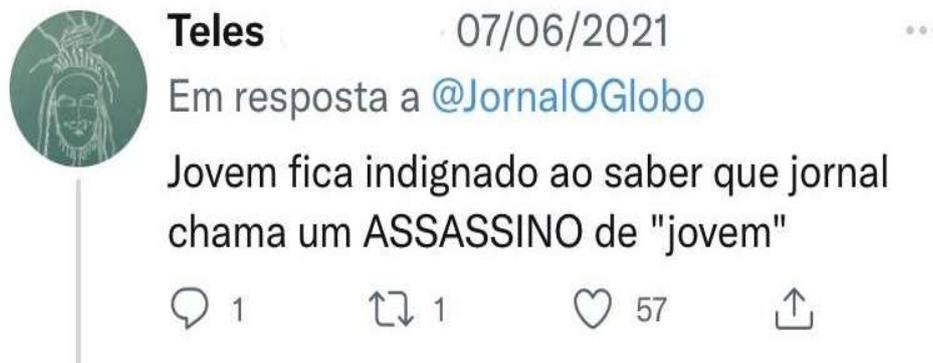
Fonte: Twitter (2021)

Uma outra característica da relacionalidade dos comentários digitais é a presença da arroba (@), que indica quem comentou e a quem se destina o comentário. No Twitter, quando um leitor-comentarista adiciona um comentário em uma publicação, o microblog automaticamente expõe os nomes do comentarista e do destinatário: o primeiro aparece no topo do comentário “@ X”, e o segundo aparece abaixo do nome do comentarista com a frase “em resposta a @ X”. Há

também a opção de adicionar o arroba (@) de outros usuários a quem se quer destinar o comentário, os quais, além de receber a notificação da menção, também poderão participar do diálogo, adicionando outros comentários.

Na figura 18, podemos observar a frase “em resposta a @JornalOGlobo”, o que indica que o destinatário do comentário é o Jornal O Globo. Quanto ao arroba da conta do comentarista, que por motivos de ética e privacidade foi apagado, fica localizado entre o nome e a data da publicação do comentário.

Figura 18- Segundo exemplo da característica de relacionalidade dos comentários digitais



Fonte: Twitter (2021)³⁸

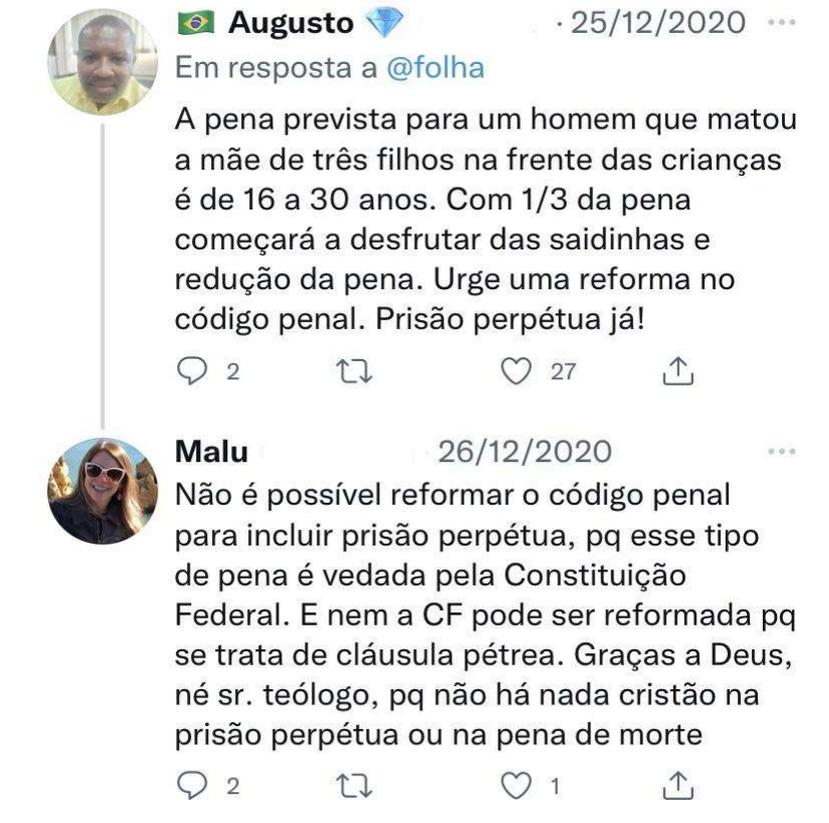
4.4.2 Conversacionalidade

A categoria da conversacionalidade, refere-se ao fato de o comentário digital estar sempre aberto para receber novos comentários. Isto é, diferentemente do e-mail que apresenta uma abertura e um fechamento, a conversacionalidade do âmbito digital nunca é encerrada, mas aberta sempre que recebe um novo comentário, que só é possível devido à função de “responder”.

Na figura 19, podemos observar o traço de conversacionalidade ao verificar a data em que os dois comentários foram realizados: o primeiro foi realizado no dia 25 de dezembro de 2020, no post da notícia “Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de natal no Rio”; o segundo foi realizado no dia 26 de dezembro de 2020, em resposta ao comentário do outro leitor-comentarista.

³⁸ Endereço da fonte: https://twitter.com/_teles/status/1401975617260855307

Figura 19- Exemplo da característica de conversacionalidade dos comentários digitais



Fonte: Twitter (2021)

O fato de o comentário permanecer aberto foi o que possibilitou a outro leitor-comentarista adicionar uma nova resposta um dia depois, e, se outro usuário desejar, ainda pode acessar a notícia e responder a esse comentário, visto que, enquanto não for excluído do Twitter, poderá continuar recebendo novos comentários.

4.4.3 Ampliação Enunciativa

A característica da ampliação enunciativa diz respeito aos comentários estarem localizados logo abaixo ao texto primeiro e ao ampliarem, isto é, o texto principal permanecerá sendo expandido toda vez que receber um novo comentário de um outro enunciador diferente daquele do texto primeiro.

Considerando que os comentários ficam localizados logo abaixo do texto primeiro, eles podem auxiliar outros leitores na compreensão do texto principal, acrescentar novos conhecimentos aos leitores, influenciar a opinião alheia ou fazer o autor do texto intervir, o que provocará novas atualizações no texto primeiro.

Para exemplificar a categoria de ampliação enunciativa, voltemos a observar a Figura 19, localizada na seção 4.4.2. No exemplo apresentado, o primeiro leitor-comentarista amplia o post da notícia ao pedir prisão perpétua ao assassino e ao trazer informações sobre o tempo de pena previsto para quem comete um crime de feminicídio. Em seguida, outro leitor-comentarista, em resposta ao primeiro, acrescenta a informação de que não é possível incluir prisão perpétua no código penal, pois esse tipo de pena é vedada pela Constituição Federal.

Sendo assim, a ampliação enunciativa ocorrerá toda vez que uma publicação receber um novo comentário, ou, um comentário receber outro comentário como resposta.

Feitas as análises e as discussões sobre os comentários, passamos ao capítulo final deste trabalho, no qual são apresentadas as últimas considerações sobre a pesquisa realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos as considerações finais desta pesquisa. Para isso, retomamos os objetivos propostos neste trabalho e esclarecemos de que maneira eles foram alcançados, em seguida, relembramos a nossa pergunta norteadora, a fim de expor as respostas encontradas.

No que concerne ao objetivo geral desta pesquisa, qual seja, verificar como os usuários reagem a notícias sobre feminicídio, constatamos que ele foi atingido ao longo dos procedimentos de análise e conforme íamos atingindo também os objetivos específicos: (1) identificar a tipologia e o teor dos comentários dos leitores; (2) analisar os comentários sob a perspectiva do emprego de tecnopalavras; e (3) investigar o comentário digital como um espaço de interação e aumento do texto primeiro.

Nos 41 (quarenta e um) comentários analisados nesta pesquisa, verificamos que, dentre as categorias do comentário conversacional desenvolvidos por Paveau (2021), os dois tipos presentes eram de natureza discursiva ou metadiscursiva. Em relação aos comentários discursivos, vale ressaltar que consideramos que eles ampliam o texto primeiro não pela quantidade de comentários que se sucedem ao texto primeiro, mas pelos conteúdos de acordo ou desacordo que diferentes enunciadorees acrescentam.

Sendo assim, identificamos que eles ampliaram o conteúdo do texto primeiro por meio de três posicionamentos diferentes dos leitores-comentaristas: I) avaliação sobre o motivo que levou ao feminicídio, quando os usuários manifestaram um sentimento de indignação porque as mulheres foram mortas devido a motivos frívolos; II) informações sobre quais são, ou deveriam ser, as consequências para quem comete esse tipo de crime; e III) condolências às famílias e lamento pela morte da vítima. Quanto aos comentários metadiscursivos, todos apresentavam uma manifestação de discordância com a imagem escolhida para ilustrar a notícia ou com a forma como o jornalista informava o caso de feminicídio.

Assim, essa etapa de análise atendeu ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, e foi atingido, uma vez que observamos que a tipologia dos comentários de notícias de feminicídio são de natureza discursiva e metadiscursiva, não se registrando comentários *troll*. Quanto a esse último, ainda que haja comentários ofensivos como “monstro”, o enunciador não é mal-intencionado e nem pretende

semear confusão no fio discursivo, neste caso, se trata apenas de uma reação gerada pelo sentimento de repúdio ao autor do crime.

Em relação ao nosso segundo objetivo específico, o qual visava analisar a tecnopalavra #feminicídio, ele também foi alcançado, uma vez que vimos que a copresença da palavra "feminicídio" com o símbolo hashtag (#) resulta em um elemento clicável que, ao ser acionado, remete a um espaço de redocumentação de outras ocorrências da tecnopalavra dentro da rede de microblog Twitter.

O nosso último objetivo específico, que visava investigar o comentário digital como um espaço de interação e aumento do texto primeiro, foi igualmente atingido ao observarmos que isso ocorre devido às características de relacionalidade, conversacionalidade e ampliação enunciativa. Assim, a interação é movida por ações como curtir, comentar e compartilhar, e o aumento do texto primeiro ocorre devido aos comentários estarem sempre abertos para receber novos comentários e por acrescentarem conteúdo ao texto principal.

Considerando-se os resultados das análises do presente estudo e a pergunta que norteou nossa pesquisa: como os leitores-comentaristas reagem ao receber uma notícia sobre feminicídio e como se evidencia o tecnodiscurso nas manifestações discursivas de suas opiniões? Percebemos que, nas notícias de feminicídio, prevalecem comentários em que os leitores-comentaristas expressam opiniões de censura ao feminicídio.

Deste modo, os leitores se posicionaram ao perceberem que esses casos ocorrem porque a mulher é tratada como objeto de pertencimento do homem; nos casos em que o jornal apresenta o motivo que causou a morte da vítima, os comentaristas se apresentam revoltados e indignados com os motivos, dado que as mulheres são assassinadas intencionalmente por motivos fúteis, o que levam muitos a concordarem que a única solução para acabar com esses casos é a aplicação de leis e penas mais severas e resistentes.

Quanto aos comentários de censura às práticas jornalísticas, ainda que sejam diretamente voltados às correções do texto, da imagem ou da conduta da imprensa, observamos que não deixam também de ser posicionamentos contra os crimes de feminicídio, pois se colocar em desacordo com a forma como a imprensa trata esse tipo de crime —pedindo que seja colocado em evidência que o que está sendo

noticiado se trata de um caso de feminicídio — é uma forma de censurar essa prática machista.

Por fim, no que concerne a presença do tecnodiscurso nas manifestações dos leitores-comentaristas, observamos que a única ocorrência, a tecnopalavra #feminicidio, é adicionada ao discurso do leitor-comentarista a fim de acusar e evidenciar que aquele crime se trata de um caso de feminicídio e, ao mesmo tempo, encaminhar a publicação a um espaço com outras publicações que repreendem este crime.

No que diz respeito às notícias de feminicídio, percebemos que ainda vivemos em uma sociedade em que se perpetuam práticas machistas e conservadoras, dado que as mulheres são mortas intencionalmente, com extrema violência e, na maioria das vezes, por seus parceiros ou ex-parceiros. Assim, o que provoca os leitores-comentaristas a reagirem em publicações que apresentam um caso de feminicídio é a percepção de que “a principal causa dos crimes de violência contra as mulheres é a naturalização da desigualdade, que leva o agressor a se sentir no direito de possuir, controlar e ‘disciplinar’ a mulher ou ex-mulher” (INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO, 2017, p. 143).

Acreditamos que ao longo de nossa pesquisa, contribuímos também para os estudos de caracterização do gênero comentário digital, que, conectado a um texto primeiro, pode ser direcionado tanto ao produtor quanto ao conteúdo do texto. De toda forma, desejamos que os leitores continuem a utilizar o espaço destinado aos comentários para mobilizar reflexões e protestos em defesa à vida das mulheres, não deixando que esses casos se naturalizem ou que a mídia neutralize casos de feminicídio.

Por fim, concluímos que, por permitirem o acesso ao que pensam os leitores usuários das notícias analisadas, os comentários digitais são um objeto de estudo muito rico e relevante para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre temas tão contundentes quanto o feminicídio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ceciliato. **Gênero e Violência**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004

CANALTECH: Twitter "*What's happening?*". Disponível em: <<https://canaltech.com.br/empresa/twitter/>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

CORREA, Suzana. Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 18 de jun. de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/mulher-morta-por-ex-em-estacionamento-de-mercado-no-segundo-caso-de-femicidio-da-semana-em-sao-paulo-25067738>

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. Feminicídio #InvisibilidadeMata. São Paulo: [s.n.], 2017. Disponível em: https://assets-institucional-ipc.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2017/03/LivroFemicidio_InvisibilidadeMata.pdf Acesso em: 17 jun. 2021.

GARCIA, Diego. Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de Natal no Rio. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 25 de dez. de 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/juiza-e-assassinada-na-vespera-de-natal-no-rio-de-janeiro.shtml>

HERINGER, Carolina. Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 07 de jun. de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/jovem-que-matou-colega-facadas-ficou-indignado-apos-vitima-ter-dito-que-queria-ser-apenas-sua-amiga-25050237>

MULHER É QUEIMADA VIVA POR NAMORADO E MORRE. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 08 de mar. de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/homem-mata-namorada-queimada-na-grande-sp-familia-diz-que-ele-confundiu-estupro-com-traicao.shtml>

ORÁCULO. Por que os links da internet são azuis? **Revista Superinteressante**, São Paulo, 10 mai. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-os-links-da-internet-sao-azuis/>>. Acesso em: 02 jul. 2021.

PAVEAU, M.-A. **Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas**. São Paulo: Pontes Editores, 2021.

PAVEAU, M.-A. Composite. In: DICTIONNAIRE (DADN). **Technologies discursives L'analyse du discours numérique (ADN)**. [S.l.], 2015. Disponível em: <<https://technodiscours.hypotheses.org/699>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PAVEAU, M.-A. Délinéarisation. In: DICTIONNAIRE (DADN). **Technologies discursives L'analyse du discours numérique (ADN)**. [S.l.], 2015. Disponível em: <<https://technodiscours.hypotheses.org/320>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

PAVEAU, M.-A. Ce qui s'écrit dans les univers numériques: Matières technolangagières ET formes technodiscursives. Itinéraires, [S.l.], p. 1- 24, 205. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/itinéraires/2313>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ROSSINI, Maria Clara. Como se definiu o número de caracteres de um tweet? **Revista Superinteressante**, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/como-se-definiu-o-numero-de-caracteres-de-um-tweet/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SÍMBOLO ARROBA. **Significados**. 2021. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/arroba/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

SMAAL, Beatriz. A história do Twitter. **TecMundo**, [S.l.], 19 fev.2010. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

TWITTER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Twitter&oldid=62360951>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

TWITTER. Sobre a timeline da página inicial no Twitter. Twitter. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/twitter-timeline>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

TWITTER. Tire todas suas dúvidas sobre o que é Twitter e comece a usá-lo na sua estratégia de marketing. **Twitter**. Disponível em: <<https://www.mlabs.com.br/blog/twitter/>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1- NOTÍCIA *MULHER É QUEIMADA VIVA POR NAMORADO E MORRE*

Folha de S.Paulo ✓ @f... · 08/03/2019 ...

Homem mata namorada queimada na Grande SP; família diz que ele confundiu estupro com traição



folha.uol.com.br

Mulher é queimada viva por namorado e morre - 08/03/2019 - Cotidiano - Folha

233

290

529



Mulher é queimada viva por namorado e morre

Willian Alves foi preso em flagrante; segundo tios, Isabela Miranda de Oliveira estava desacordada e cunhado a estuprava

Willian Felipe de Oliveira, 21, foi preso em flagrante após atear fogo em sua namorada, Isabela Miranda de Oliveira, 19, na noite do último domingo (3) em Franco da Rocha, na grande São Paulo. A mulher teve mais de 80% do corpo queimado e morreu nesta quinta-feira (7).

Policiais militares compareceram ao local e foram informados de que o autor teria incendiado o quarto em ela estava. Segundo o boletim de ocorrência, a jovem teria sido encontrada com o concunhado (marido da irmã do agressor), de 23 anos, que também foi agredido.

Em entrevista à TV Record, tios de Isabela disseram que ela passou mal após a ingestão de bebidas alcoólicas e precisou ser levada a um quarto para descansar. Ainda de acordo com eles, Isabela estava na cama, embriagada, quando foi abusada sexualmente pelo cunhado de Willian.

A vítima e o cunhado foram socorridos ao Hospital Estadual de Francisco Morato. o caso foi registrado como lesão corporal e tentativa de homicídio qualificado na delegacia de Franco da Rocha.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/homem-mata-namorada-queimada-na-grande-sp-familia-diz-que-ele-confundiu-estupro-com-traicao.shtml>

ANEXO 2- NOTÍCIA **JUÍZA É ASSASSINADA PELO EX- MARIDO NA VÉSPERA DE NATAL NO RIO**



Folha de S.Paulo  @f... · 25/12/2020 ...

FEMINICÍDIO

A juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi, 45, foi assassinada a facadas na tarde desta quinta (24), véspera de Natal, no Rio de Janeiro



 53

 53

 644



Juíza é assassinada pelo ex-marido na véspera de Natal no Rio

Viviane Arronenzi foi morta a facadas pelo ex-marido, que foi preso em flagrante

RIO DE JANEIRO

A juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi, 45, foi assassinada a facadas na tarde desta quinta (24), véspera de Natal. Segundo a polícia, o autor do crime é o ex-marido dela, Paulo José Arronenzi, 52, que foi preso em flagrante.

O crime ocorreu na frente das três filhas pequenas do casal e à luz do dia, em uma das avenidas mais movimentadas da Barra da Tijuca.

Em vídeo que circula nas redes sociais e que está em análise pela polícia, é possível ver momento do crime e ouvir as crianças gritarem em desespero.

O ex-marido foi detido por guardas municipais que estavam no local e não ofereceu resistência. Ele foi encaminhado à Delegacia de Homicídios da Capital, na

Barra da Tijuca. No local, não quis se manifestar. A investigação trabalha com a hipótese de que o assassinato tenha sido premeditado.

Após audiência de custódia na tarde desta sexta-feira, a prisão em flagrante de Paulo Arronenzi foi convertida em preventiva.

O corpo da juíza chegou no Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto, no centro, e foi liberado por parentes no período da manhã. Ela deve ser cremada.

A juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi integrava a magistratura do Rio havia 15 anos. Atualmente, trabalhava na 24ª Vara Cível da Capital. Antes, na 16ª Vara de Fazenda Pública.

O ministro Luiz Fux, presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) e do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), lamentou o assassinato e disse que as entidades estão "consternadas e enlutadas" e que se comprometem com o "desenvolvimento de ações que identifiquem a melhor forma de prevenir e de erradicar a violência doméstica contra as mulheres no Brasil".

"A tragédia da violência contra a mulher, as agressões na presença dos filhos, a impossibilidade de reação e o ataque covarde entraram na nossa casa, na véspera do Natal", disse ministro em nota pública.

Fux lembrou que há um grupo de trabalho no CNJ criado para enfrentar a violência doméstica e que a reflexão sobre as medidas em vigor deve ser "redobrada, multiplicada e fortalecida".

"Estamos em sofrimento, estamos em reflexão e nos perguntando o que poderíamos ter feito para que esta brasileira Viviane não fosse morta."

Felipe Gonçalves, presidente da Amaerj (Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro), se colocou à disposição da família e repudiou o ocorrido. "A doutora Viviane Amaral não será esquecida. Conversei esta noite com o secretário de Polícia Civil do Estado do Rio, delegado Alan Turnowski. Também falei com o delegado Pedro Casaes, que esteve no local do crime. Posso afiançar: esse crime não ficará impune. O que ocorreu nesta quinta-feira na Barra da Tijuca é absolutamente inaceitável", afirmou.

A presidente da AMB (Associação dos Magistrados do Brasil), Renata Gil, transmitiu solidariedade aos familiares e amigos da juíza. "O feminicídio é o retrato de uma sociedade marcada ainda pela violência de gênero. Precisamos combater este mal", disse.

Em nota, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro também lamentou profundamente a morte da juíza Viviane Vieira do Amaral Arronenzi.

A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) diz que instaurou inquérito para investigar o assassinato e confirmou que autor é o ex-marido da vítima, que foi preso e autuado em flagrante por feminicídio.

De acordo com a Polícia Civil, a perícia foi realizada no local do crime. As investigações continuam.

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) também manifestou pesar pela morte e solidariedade à família e amigos da magistrada, ao presidente do Tribunal de Justiça e Associações da Magistratura.

O MP diz que irá acompanhar a investigação do crime e repudiou o feminicídio.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/juiza-e-assassinada-na-vespera-de-natal-no-rio-de-janeiro.shtml>

ANEXO 3- NOTÍCIA JOVEM QUE MATOU COLEGA A FACADAS FICOU INDIGNADO APÓS VÍTIMA TER DITO QUE QUERIA SER APENAS SUA AMIGA



Jovem que matou colega a facadas ficou indignado após vítima ter dito que queria ser apenas sua amiga

Segundo relato de uma amiga, Vitória Melissa tinha decidido se afastar de acusado

Uma amiga da jovem Vitória Melissa Motta , de 22 anos, morta a facadas dentro de um shopping em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, relatou à Polícia Civil detalhes da relação entre a vítima e Matheus dos Santos da Silva, acusado de ter cometido o crime. A testemunha, Ana Franciane de Oliveira, era colega de turma de Vitória e Matheus no Curso Técnico de Enfermagem no Senac. O rapaz foi preso em flagrante na última quarta-feira, acusado de feminicídio.

Em depoimento aos policiais da 76ª DP (Niterói), ao qual o GLOBO teve acesso, Ana contou Matheus tinha se declarado para Vitória, mas a jovem disse ao colega que a relação entre ambos era apenas de amizade. A testemunha também

relatou que recentemente a vítima tinha decidido se afastar de Matheus para não dar a ele qualquer esperança, o que teria provocado a ira do rapaz.

Ana disse ainda que conversou com Matheus, a pedido de Vitória, com a intenção de confortá-lo. No entanto, ele mostrou indignação com o comportamento da vítima e afirmou estar sendo desrespeitado por ela. Para a testemunha, Matheus cometeu o crime porque a vítima não estava correspondendo seus sentimentos.

Ainda segundo Ana, Vitória era a única amiga de Matheus no curso técnico. Segundo ela, o rapaz era bastante introvertido e só tinha relação próxima com a vítima. A jovem complementou que Matheus apresentava sérias dificuldades comunicando-se pessoalmente, se expressando em tom de voz tão baixo que era difícil compreendê-lo. No entanto, por WhatsApp, ele se expressava muito bem.

No dia do crime, Matheus, Vitória e Ana estiveram juntos, pela manhã, no curso técnico. À tarde, os três participariam de um grupo de estudos com outras duas amigas. Vitória acabou optando por não participar e foi até o Shopping Bay Market encontrar outros colegas do curso. Sabendo que a vítima não iria mais, Matheus também desistiu. A jovem foi morta a facadas em outro shopping de Niterói, o Plaza, onde se encontrou com o acusado.

Durante audiência de custódia realizada na sexta-feira, Matheus teve a prisão em flagrante convertida em preventiva.

“A gravidade da conduta é extremamente acentuada, já que o custodiado tirou a vida da própria amiga por quem, segundo informações dos autos, nutria sentimentos não correspondidos. Diversos são os casos de violência doméstica e feminicídio em que há a mesma motivação e, nos presentes autos, novamente, uma mulher teve a sua vida interrompida pelo comportamento do ora custodiado, que não aceitava a suposta rejeição. Além disso, a crueldade e ousadia da ação indicam a mais absoluta inadequação do custodiado ao convívio social, já que matou a vítima a facadas, golpeando diversas vezes o seu corpo já caído ao chão, na praça de alimentação shopping, em horário de grande movimento de pessoas, conduta que somente foi cessada após a intervenção de uma testemunha”, escreveu a juíza Rachel Assed da Cunha em sua decisão.

Vitória foi esfaqueada por Matheus na praça de alimentação do Plaza Shopping, na tarde da última quarta-feira. Segundo testemunhas, a jovem estava sentada em uma mesa, com Matheus em pé, conversando com ela, quando a vítima

levantou. Nesse momento, o acusado, tirou uma faca da bolsa e golpeou Vitória. O rapaz foi contido por um homem e imobilizado. Na delegacia, ele permaneceu em silêncio e não quis prestar depoimento.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/jovem-que-matou-colega-facadas-ficou-indignado-apos-vitima-ter-dito-que-queria-ser- apenas-sua-amiga-25050237>

ANEXO 4- NOTÍCIA MULHER É MORTA POR EX EM ESTACIONAMENTO DE MERCADO, NO SEGUNDO CASO DE FEMINICÍDIO DA SEMANA EM SÃO PAULO



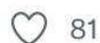
Jornal O Globo ✓ @Jorn... · 18/06/2021 ...

Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de **feminicídio** da semana em São Paulo



oglobo.globo.com

Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segu...



Mulher é morta por ex em estacionamento de mercado, no segundo caso de feminicídio da semana em São Paulo

Recepcionista em uma seguradora, Paloma Oliveira, de 33 anos, foi sequestrada na noite de quinta-feira pelo ex-marido Edgar Napolitano, 37 anos; câmeras registraram o assassinato

Uma mulher de 33 anos foi baleada e morta pelo ex-marido nesta quinta-feira no estacionamento de um mercado na Zona Leste de São Paulo. O caso é o segundo feminicídio registrado na cidade em uma semana. Na terça-feira, uma jovem de 16 anos morreu ao ser baleada pelo ex-namorado na Zona Oeste.

Paloma Oliveira, 33, recepcionista em uma seguradora, foi sequestrada e morta na noite de quinta-feira pelo ex-marido, Edgar Napolitano, 37 anos. A filha

mais velha do casal, de 18 anos, relatou à polícia que o homem chegou à casa da ex-mulher, onde familiares e amigos reuniam-se, “bastante alterado” e armado, segundo informações da Secretaria de Segurança Pública (SSP). Ele sequestrou Oliveira e, com um carro, levou-a à força ao estacionamento de um mercado na Avenida Aricanduva.

Após discussão, câmeras do local captaram o momento em que Napolitano atirou duas vezes na ex-mulher, por volta das 21h. A vítima tentou fugir enquanto era alvejada. Em seguida, Napolitano fugiu no mesmo carro em que efetuou o sequestro, segundo a investigação.

A Polícia Militar foi acionada, mas a vítima morreu no local. Napolitano fugiu e teria abandonado o carro em que sequestrou a ex-mulher pouco depois. Ele foi encontrado na tarde desta sexta-feira num hotel na próximo ao Tatuapé, segundo a Secretaria de Segurança Pública. O homem teria atirado em si mesmo ao ser confrontado pelos agentes e morreu horas depois em um hospital da região.

Familiares da vítima informaram à polícia que o assassino enviou a eles uma imagem de Oliveira baleada. A imagem foi encaminhada à perícia junto com o celular da vítima, no qual estariam registradas as ameaças de Napolitano contra a ex-mulher.

O mecânico teria cometido o assassinato em represália à separação do casal, ocorrida há cerca de um mês. Antes, o homem já havia sido preso por dois meses por agredir a ex-companheira. A vítima possuía uma medida protetiva contra o agressor.

Além da jovem de 18 anos, Paloma Oliveira deixou dois filhos, de 7 e 11 anos. O caso é investigado pelo 30º Distrito Policial como feminicídio, violência doméstica, cárcere privado, sequestro e ameaçar.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/mulher-morta-por-ex-em-estacionamento-de-mercado-no-segundo-caso-de-feminicidio-da-semana-em-sao-paulo-25067738>

**ANEXO 5- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA MULHER É QUEIMADA VIVA POR
NAMORADO E MORRE**

Comentário 5.1



Mat Kat 🇧🇷

· 08/03/2019 ...

Em resposta a [@folha](#)

Ah ta, porque se fosse traição, tudo bem matar a namorada 😬



1



4



220



Comentário 5.2



thayyy

08/03/2019

...

Em resposta a [@folha](#)

Continua sendo injustificável



1



122



Comentário 5.3



Imperatrize Ayesa Cri... · 08/03/2019 ...

Em resposta a [@folha](#)

“Confundi estupro com traição” Já pensou se as mulheres comesçassem a queimar homens toda vez q descobríssemos uma traição???

[#InternationalWomensDay](#)



2



3



21



Comentário 5.4



thayyy

08/03/2019



Em resposta a [@folha](#)

Continua sendo injustificável



1



1



122



Comentário 5.5



Searching_for_the_news · 08/03/2019



Em resposta a [@folha](#)

E se fosse traição, podia matar?



10



Comentário 5.6



Gabriela

· 08/03/2019



Em resposta a [@folha](#)

Atenção mulherada ta liberado colocar fogo nos homi que traem



1



14



Comentário 5.7



dom de amar pessoas · 08/03/2019



Em resposta a [@folha](#)

Foto dos criminosos é proibido colocar? Só ficam espalhando a foto da vítima por ai?



1



15



Comentário 5.8



Marciinha · 08/03/2019 ...

Em resposta a [@folha](#)

Ah tá, pode estuprar. O que não pode é trair. Ao contrário, é pena de morte.

Vagabundo. Cadeia nele, no cunhado e na irmã do namorado dela, que ajudou a espanca-lá

2 23

Comentário 5.9



Suco de Fruta · 08/03/2019 ...

Em resposta a [@folha](#)

Opa, Folha, acho que vc se confundiu na manchete, deixa eu corrigir aqui, rapidão...



7 43

Comentário 5.10



Marcelo Atanzio 🇧🇷 🚩 · 09/03/2019 ...

#Feminicidio mais um caso, o assassino está preso, mas o estuprador (que não lembra do que aconteceu) está solto!

ANEXO 6- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA *JUÍZA É ASSASSINADA PELO EX-MARIDO NA VÉSPERA DE NATAL NO RIO*

Comentário 6.1



Sandro Fla RJ

25/12/2020 ...

Em resposta a @folha

Lamentável a morte de qualquer mulher vítima de feminicídio, até quando uma parcela de ditos homens vão entender que mulher não é e nunca será propriedade?

Ela atendeu um pedido da filha mas não contava com a insanidade do ex ...
mulheres acreditem, eles dão sinais, atentem a isso.



↻ 1

♥ 28



Comentário 6.2



Augusto  

25/12/2020 ...

Em resposta a @folha

A pena prevista para um homem que matou a mãe de três filhos na frente das crianças é de 16 a 30 anos. Com 1/3 da pena começará a desfrutar das saidinhas e redução da pena. Urge uma reforma no código penal. Prisão perpétua já!

💬 2



♥ 27



Comentário 6.3



Oliver 

25/12/2020 ...

Em resposta a @folha

Feminicídio dos mais sórdidos. Quem mata uma pessoa é um ser desprezível, na frente dos filhos é ainda pior e não tem perdão.



♥ 34



Comentário 6.4



Giu... ▶▶▶

· 25/12/2020 ...

Em resposta a [@folha](#)

Hj é mais fácil de alguém descobrir qdo um homem tem esse tipo de distúrbio, falei pra minha filha, se ele tem foto com a camiseta do Brasil, diz ser cidadão de bem e é Bolsonarista, caia fora, o risco de cometer um feminicídio é de 80%. 😊



1



8



Comentário 6.5



Fernando 🇧🇷

· 25/12/2020 ...

Em resposta a [@folha](#)

Se a Juíza, estivesse com uma arma de fogo ela teria se defendido.



13



7



Comentário 6.6



maria das graças lima... · 25/12/2020 ...

Em resposta a [@folha](#)

Lamentável saber que o feminicídio é algo tão normal no Brasil, pois os assassinos sempre fica impune..muito triste.



14



Comentário 6.7



M. R. Vinny

· 25/12/2020 ...

Em resposta a [@folha](#)

Esse é aquele típico de caso do ex que não aceita a separação e mata a mulher a sangue frio.



3



Comentário 6.8**Joubert Silvestre**

· 25/12/2020 ...

Em resposta a [@folha](#)

O feminicídio já é de uma violência absurda, os requintes desse crime, na frente das filhas torna tudo mais revoltante. Desejo que essas crianças recebam acompanhamento necessário para superarem tamanho trauma, dor e sentimento de culpa.

**Comentário 6.9****Fran** 🇧🇷

25/12/2020 ...

Em resposta a [@folha](#)

E como de costume, a imagem é da vítima!

**Comentário 6.10****Vanessa Horner** SOS 🇧🇷 · 25/12/2020 ...Em resposta a [@folha](#)

Coloquem a foto do ASSASSINO do marido! Coitadas das filhas e da família da Viviane!



ANEXO 7- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA JOVEM QUE MATOU COLEGA A FACADAS FICOU INDIGNADO APÓS VÍTIMA TER DITO QUE QUERIA SER APENAS SUA AMIGA

Comentário 7.1

 **Teles** · 07/06/2021 ...
Em resposta a [@JornalOGlobo](#)
Jovem fica indignado ao saber que jornal chama um ASSASSINO de "jovem"
💬 1 ↻ 1 ❤️ 57 ↗

Comentário 7.2

  **Augusto**  · 07/06/2021 ...
Em resposta a [@JornalOGlobo](#)
Nossa sociedade foi construída com conceitos que em briga de marido e mulher ninguém deve se meter, achado não é roubado, o importante é levar vantagem em tudo. O resultado não poderia ser outro. Falimos é precisamos reconhecer essa verdade para recomeçar.
💬 1 ↻ ❤️ 14 ↗

Comentário 7.3

 **Alcosta** · 07/06/2021 ...
Em resposta a [@JornalOGlobo](#)
Parem de expor o rosto das vítimas
💬 ↻ ❤️ 24 ↗

Comentário 7.4



cleber rogerio aleixo @... · 07/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Uma dinamite no cool dele o ajudaria a refletir melhor !!! 👉👈💣



Comentário 7.5



Leonardo Guina

07/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Ah então é assim,

"Quer ficar comigo?"

"Ah vamos ser amigos."

"Então toma!"

Como o mundo está se acovardando, não sabem se por diante uma reação contrária, não sabem digerir um não.



Comentário 7.6



Billy Bobs 🇧🇷

07/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Que situação triste. Uma menina morta porque um rapaz não sabia lidar com os sentimentos.



Comentário 7.7



Adalberto Pelli 1908 @... · 07/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Mais um feminicídio. 😞



5



Comentário 7.8



vit

08/06/2021



Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

cadê a foto do assassino na chamada, ao invés da vítima? não é "jovem que matou colega", é ASSASSINO que chama. não "matou", cometeu FEMINICÍDIO



26



Comentário 7.9



Paulo Almeida

· 07/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Cês podiam colocar a foto do assassino e não a da vítima, né?



1



31



Comentário 7.10



Nelson Motta ✓

07/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Os homens precisam ser reeducados. A cacete.



4



5



67



ANEXO 8- COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA MULHER É MORTA POR EX EM ESTACIONAMENTO DE MERCADO, NO SEGUNDO CASO DE FEMINICÍDIO DA SEMANA EM SÃO PAULO

Comentário 8.1



SummerRey.21

18/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

*Segundo caso que vocês registraram



Comentário 8.2



Antonio_JJ

18/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

é foda...



Comentário 8.3



estou só os ossinhos @... · 19/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Isto não se resolve com prisão perpétua, mas com acompanhamento psiquiátrico e psicológico. Quase todos se tentam suicidar em seguida. É verdadeiramente horrível.



Comentário 8.4

maria de fátima soares... · 18/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Liberaram armas para os homens matarem as mulheres



1

**Comentário 8.5**

Vladivostok · 18/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Prisão perpétua já! Chega dessa impunidade para esses assassinos!



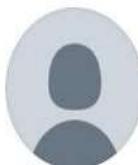
1

**Comentário 8.6**

costa · 18/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Monstro

**Comentário 8.7**

Berngamer · 18/06/2021 ...

Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Homem feio desse gente



Comentário 8.8



Beto

· 19/06/2021



Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

O que falta pra criarem uma nova constituição com pena de morte, prisão perpétua e trabalho forçado???



Comentário 8.9



LeandruMartins

18/06/2021



Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Só pra eu entender, feminicídio é assassinato por conta do sexo da pessoa (vítima morta por ser ser mulher) ou toda mulher que é morta por homem?



Comentário 8.10



Vladimir 🇧🇷 ⭐

· 18/06/2021



Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Quem defende diminuir a quantidade de Presídios e de Penas?

Eu quero Prisão Perpétua para Assassinos!

Vocês defendem a diminuição de Presídios e Penas. A GLOBO está do lado dos Assassinos!

Me bloqueiem aí e mostrem como são "Democratas".



Comentário 8.11



seu cuca é eu

· 18/06/2021



Em resposta a [@JornalOGlobo](#)

Segundo caso registrado**

